



**Ministério da Cultura**  
**Conselho Nacional de Política Cultural - CNPC**

**ATA**  
**11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO**  
**CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA**  
**CULTURAL**

Brasília (DF), 19 e 20 de Outubro de 2010

Local: Hotel St. Paul – Brasília/DF

## 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CNPC

1 Ao décimo nono dia do mês de outubro de dois mil e dez, às nove  
2 horas nesta cidade de Brasília, Estado do Distrito Federal, no Hotel  
3 St. Paul, situado nesta capital, sob a presidência do Sr. **Gustavo**  
4 **Vidigal** (Secretário-Geral do CNPC), na presença dos (as)  
5 Conselheiros (as): Sra. **Alcione Alvarenga Pinheiro** (Frente  
6 Nacional de Prefeitos), Sr. **Américo José Córdula Teixeira**  
7 (Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da  
8 Cultura), Sra. **Angela Abinader Ribeiro** (Ministério do Trabalho e  
9 Emprego), Sr. **Carlos Roberto Paiva da Silva** (Ministério das  
10 Comunicações), Sr. **Charles Narloch** (Artes Visuais), Sr. **Devair**  
11 **Antônio Fioretti** (Museus), Exma. Senhora Ministra **Eliana Zugaib**  
12 (Ministra das Relações Exteriores), Sr. **Eliomar Carlos Mazoco**  
13 (Culturas Populares), Sra. **Eloisa da Silva Galdino** (Fórum Nacional  
14 de Secretários Estaduais), Sr. **Fernando Kleiman** (Ministério do  
15 Desenvolvimento Social), Sr. **Francisco Simões de Oliveira Neto**  
16 (Inclusão Social por Intermédio da Cultura), Sra. **Heloísa Esser dos**  
17 **Reis** (Arquivos), Sr. **Ignácio José Kornowski** (Confederação  
18 Nacional de Prefeitos), Sr. **Ildeu de Castro Moreira** (Ministério da  
19 Ciência e Tecnologia), Sr. **Ivan Ferraro** (Música Popular), Sr.  
20 **Jeferson Dantas Nevolar** (Arquitetura e Urbanismo), Sr. **João**  
21 **Guilherme Ripper** (Academia Brasileira de Música), Sr. **José David**  
22 **Fernandes** (Fórum Nacional de Secretários Estaduais), Sr. **José**  
23 **Merege** (Design), Sr. **José Murilo** (Secretaria de Políticas Culturais),  
24 Sr. **Manoel José de Souza Neto** (Música Erudita), Sra. **Márcia**  
25 **Moraes Blank** (Secretaria-Geral da Presidência da República), Sr.  
26 **Márcio Meirelles** (Fórum Nacional de Secretários Estaduais), Sr.  
27 **Márcio Silveira dos Santos** (Teatro), Sra. **Maria Adelaide**  
28 **Santana Chamusca** (Ministério da Educação), Sra. **Maria Alice**  
29 **Viveiros de Castro** (Circo), Sra. **Maria das Dores C. P. Prado**

30 (Povos Indígenas), Sr. **Maurício Boldrin Zampaulo** (Ministério do  
31 Desenvolvimento Social e Combate à Fome), Sr. **Michel Etlin**  
32 (Associação Nacional de Entidades Culturais), Sr. **Nilton Aparecido**  
33 **Bobato** (Livro e Leitura), Sra. **Olga Lopez Novion** (Ministério do  
34 Planejamento), Sr. **Oswaldo Reis Júnior** (Secretaria de Cidadania  
35 Cultural), Sr. **Renato da Silva Moura** (Artesanato), Sra. **Rosa**  
36 **Coimbra** (Dança), Sr. **Sérgio Duarte Mamberti** (Ministério da  
37 Cultura/FUNARTE) e do Sr. **Washington da Silva Queiroz**  
38 (Patrimônio Imaterial): Teve início a 11ª Reunião Ordinária do  
39 Conselho Nacional de Política Cultural coordenada pelo Senhor  
40 **Gustavo Vidigal** (Secretário-Geral do CNPC), servidor do Ministério  
41 de Cultura destinada a apreciar a seguinte pauta: **Pauta do dia 19**  
42 **de Outubro de 2010: 1)** Abertura da Sessão; **2)** Agenda Cultural  
43 Internacional 2011; **3)** Ordem do dia; **4)** Software Para Uso Cultural.  
44 **Item 1) Abertura da Sessão:** O Sr. **Fabiano Lima** (Ministério da  
45 Cultura) abriu a reunião e informou que o Sr. Gustavo Vidigal e o Sr.  
46 Alfredo Manevy chegariam atrasados, pois o voo deles atrasou, e  
47 que, portanto, ele abriria a reunião de maneira informal naquele  
48 momento até a chegada dos mesmos; Explicou aos conselheiros  
49 presentes qual seria a pauta de trabalho daquele dia e iniciou a  
50 leitura das respostas obtidas sobre as moções e recomendações  
51 aprovadas na 10ª Reunião Ordinária, Item 3-B da pauta; Relatou que  
52 a Comissão de Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados enviou  
53 o seguinte documento assinado pelo seu presidente, Eliseu Padilha, e  
54 dirigida ao presidente do Conselho: "*Senhor Presidente. Ao*  
55 *cumprimentá-lo cordialmente, acuso e agradeço o recebimento do*  
56 *Ofício-Circular nº 05/CNPC/SE/MinC, datado de 26 de julho de 2010,*  
57 *encaminhando para ciência a moção nº 22 aprovada na 10ª Reunião*  
58 *Ordinária do CNPC, realizada nos dias 22 e 23 de junho de 2010m*  
59 *onde relata o apoio desse Conselho ao PL de nº 2123/2007, de*  
60 *autoria do nobre Deputado Edigar Mão Branca e co-autores. Na*  
61 *oportunidade compartilho com os Conselheiros, reconhecendo a*

62 *importância dessa categoria que se faz presente em todo o território*  
63 *nacional, desempenhando um importante papel na cultura do país.*  
64 *Permanecendo, sempre, ao inteiro dispor, manifesto apreço e*  
65 *consideração, subscrevemo-nos".* Na sequência, realizou a leitura da  
66 resposta do Sr. Weber Sutti, Chefe de Gabinete da Presidência do  
67 Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), à  
68 Recomendação nº4, de 23 de junho de 2010; Informou que o  
69 documento dispõe sobre o apoio do MinC aos municípios atingidos  
70 pelas enchentes que acometeram os estados de Alagoas e  
71 Pernambuco, qual seja: "*Senhor Marcelo Veiga. Encaminhamos, para*  
72 *conhecimento desse Conselho, memorando nº 264/2010 Gab/IPHAN-*  
73 *AL, que traça um panorama dos danos causados pelas enchentes ao*  
74 *Patrimônio Cultural de Alagoas e informa as providências tomadas*  
75 *pela Superintendência do IPHAN naquele Estado".* O memorando,  
76 qual seja: "*Senhor Presidente. Em atenção à solicitação do Ministério*  
77 *da Cultura, informo que após a calamidade que assolou nosso Estado*  
78 *em junho passado com o transbordamento dos rios Paraíba e*  
79 *Mundaú, atingindo duramente 19 municípios, iniciamos um processo*  
80 *de ajuda humanitária aos desabrigados com nossos recursos*  
81 *disponíveis. A ajuda emergencial restringiu-se ao recebimento e*  
82 *transporte de donativos as vítimas das enchentes. As cidades*  
83 *atingidas não possuíam nenhum patrimônio cultural edificado de*  
84 *expressão nacional. Apenas as estações ferroviárias que estavam em*  
85 *operação e o povoado quilombola do Muquem protegido por nossa*  
86 *instituição foi atingido. O patrimônio ferroviário destruído é*  
87 *obviamente irrecuperável e as instalações operacionais atingidas*  
88 *serão restauradas pela concessionária de transporte ferroviário. No*  
89 *povoado de Muquem após várias visitas, nas quais fizemos um*  
90 *cadastro minucioso de todas as casas atingidas, contatamos essa*  
91 *Presidência que se dispôs a conseguir recursos, juntamente com a*  
92 *Fundação Palmares, para reconstrução da vila em local mais elevado.*  
93 *Nesse momento, após receber levantamento topográfico da área,*

94 *estamos finalizando o projeto o qual quantificaremos e daremos*  
95 *preço para licitação das obras. O problema nesse período refere-se à*  
96 *legalização da terra que está a cargo do INCRA e do Governo do*  
97 *Estado de Alagoas com acompanhamento da Fundação Palmares.*  
98 *Quanto ao patrimônio imaterial, além de não possuímos*  
99 *levantamento das atividades culturais antes do desastre, as cidades*  
100 *não foram totalmente destruídas. Apenas a cidade de Branquinha*  
101 *teve seu centro urbano e administrativo arrasado assim como a*  
102 *cidade de Mundaú, que deveria ser realocada. Esta última, portanto*  
103 *deveria ser alvo de um trabalho mais específico, pois perdeu toda sua*  
104 *memória. Entretanto, não temos nenhuma experiência nem pessoal*  
105 *especializado para ações desta natureza. Vale salientar que estamos*  
106 *ajudando a ação do MinC e da Secretaria de Estado da Cultura no*  
107 *programa de reconstrução de bibliotecas públicas nas cidades*  
108 *atingidas. Sem mais para o momento, reiteramos protestos de*  
109 *estima e apreço". Na continuidade, leu as respostas encaminhadas*  
110 *pelos Estados de Minas Gerais, Amapá e Paraná sobre a*  
111 *Recomendação nº 7, de 23 de junho de 2010, que trata da instalação*  
112 *de conselhos de cultura nos referidos estados. O Conselho de Cultura*  
113 *de Minas Gerais se manifestou da seguinte forma: "Senhor*  
114 *Coordenador-Geral. Com alguma perplexidade, senão mesmo com*  
115 *algum desconforto, recebemos o Ofício circular 10A/CNPC/SE/MinC,*  
116 *da lavra de Vossa Senhoria, A tradição política mineira valoriza o*  
117 *princípio federativo, eixo da organização político-jurídica nacional.*  
118 *Princípio que não decorre tão-somente da força normativa*  
119 *constitucional, mas também de apego à república e à liberdade.*  
120 *Nesse sentido, uma recomendação desse Conselho Nacional de*  
121 *Política Cultural, publicada no Diário Oficial inspira ares de censura.*  
122 *Acolhemos, no entanto, a iniciativa como um benfazejo ímpeto de*  
123 *colaborar, e não como qualquer desígnio de avançar em matéria*  
124 *organizacional reservada constitucionalmente aos Estados-membros*  
125 *da Federação. Por oportuno, informo-lhe que o Conselho Estadual de*

126 *Cultura do Estado de Minas Gerais foi instituído pela Lei Estadual nº*  
127 *8.502, de 19 de dezembro de 1983, e organizado pela Lei Estadual*  
128 *nº 11.484, de 10 de junho de 1994. o referido Conselho encontra-se*  
129 *em estágio de reformulação, sendo hoje objeto de anteprojeto,*  
130 *destinado a adequá-lo ao novo paradigma. Oportunamente, o*  
131 *Sistema Estadual de Cultura espera contar com o prestimoso apoio*  
132 *desse Conselho Nacional de Política Cultural, seja em questões de*  
133 *ordem técnica, seja em matéria de ordem financeira pela via dos*  
134 *diversos mecanismos democráticos à disposição das políticas*  
135 *públicas”. Sobre o mesmo assunto o Gabinete da Secretaria de*  
136 *Cultura do Amapá enviou resposta através do seguinte Ofício: “Em*  
137 *resposta à Moção 23, de apreensão com a desativação do Conselho*  
138 *de Cultura do Estado do Amapá (ConseC), a Secretaria de Estado da*  
139 *Cultura do Amapá encaminhou ao CNPC, dia 3 de agosto, um ofício*  
140 *informando os motivos da demora na nomeação dos novos*  
141 *Conselheiros de Cultura. Segundo o documento, essa demora deu-se*  
142 *pelo atraso na escolha dos representantes dos seguimentos culturais,*  
143 *ficando o Governo do Estado impossibilitado de nomear os novos*  
144 *conselheiros. Porém, a Secretaria afirma que o problema já foi*  
145 *solucionado, conforme o Decreto nº 2978 de 19/07/2010, DOE/AP nº*  
146 *4783, que nomeia os membros do ConseC para o biênio 2010/2012.*  
147 *Também foi informado que o presidente do ConseC, neste mandato,*  
148 *é o Sr. João Porfírio Freitas Cardoso”. E por fim, a resposta do*  
149 *Estado do Paraná, sobre a mesma Moção, qual seja: “Senhor*  
150 *Coordenador-Geral: Reportamo-nos ao Ofício-Circular nº*  
151 *10B/CNPC/SE/MinC, de 04 de agosto último, dirigido ao Exmo Senhor*  
152 *Governador Orlando Pessuti, pelo qual Vossa Senhoria se refere à*  
153 *Recomendação nº07 desse Colendo Conselho, pertinente à instalação*  
154 *de organismos similares nos Estados de Minas Gerais, Paraná e*  
155 *Rondônia. A respeito, estamos encaminhando a esse CNPC/MinC,*  
156 *cópia do Ofício nº 858/10-GS, de 1º de setembro, pelo qual a*  
157 *Excelentíssima Senhora Secretária de Estado da Cultura do Paraná*

158 *informa pormenorizadamente a situação do nosso Estado. Também*  
159 *estamos enviando registro do histórico do referido expediente dessa*  
160 *Coordenação-Geral, demonstrando a correspondente tramitação. Por*  
161 *fim, desejamos reafirmar que o Estado do Paraná tem plena*  
162 *consciência da sua responsabilidade institucional e está*  
163 *perfeitamente sintonizado com as aspirações da sua população, tanto*  
164 *dos segmentos produtores da Cultura quanto do público aficionado,*  
165 *nos diversos estratos culturais. Tão logo se concluem as providencias*  
166 *relatadas pela Titular da Pasta Paranaense da Cultura, teremos*  
167 *imensa satisfação em participar Vossa Senhoria das providencias*  
168 *concluídas. Cordialmente". Em seguida, realizou a leitura da mesma,*  
169 *qual seja: "Senhor Secretário: Em atendimento a sua solicitação de*  
170 *informações acerca da instalação do Conselho Estadual de Cultura no*  
171 *Estado do Paraná, informamos que até o final de 2009 esta*  
172 *Secretaria de Estado da Cultura - SEEC ficou aguardando a*  
173 *normatização do Sistema Nacional de Cultura, pelo Ministério da*  
174 *Cultura. Com vistas à instalação do Conselho acima citado, no mês*  
175 *de fevereiro do corrente ano, através do processo protocolizado sob*  
176 *nº 10.180.675-5, esta SEEC encaminhou a essa Casa Civil da*  
177 *Governadoria proposta de alteração do Decreto Estadual nº 4.318, de*  
178 *19 de setembro de 1973, modificado pelo Decreto Estadual nº 3.033,*  
179 *de 07 de junho de 1984. Durante a tramitação do processo verificou-*  
180 *se a necessidade de expedição de Lei Estadual; as adaptações foram*  
181 *efetuadas por esta SEEC, em conjunto com a Coordenadoria de*  
182 *Modernização Institucional - CMI, da Secretaria de Estado do*  
183 *Planejamento e Coordenação Geral - SEPL. O processo foi*  
184 *reencaminhado a essa Casa Civil da Governadoria, e atualmente de*  
185 *encontra na CMI/SEPL para os últimos ajustes. Atenciosamente. Vera*  
186 *Maria Haj Mussi Augusto, Secretária de Estado da Cultura". Seguindo,*  
187 *o Sr. Fabiano Lima (Ministério da Cultura) ressaltou que a leitura*  
188 *realizada por ele naquele momento antecipava o Item 03-B da Ordem*  
189 *do Dia e que, portanto, daria continuidade à pauta retornando ao*

190 Item 02, com a apresentação da Agenda Internacional Cultural de  
191 2011 com o Sr. Marcelo Dantas. Item **2) Agenda Cultural**  
192 **Internacional 2011: O Sr. Marcelo Dantas (Diretor de Relações**  
193 **Internacionais)** iniciou a sua exposição informando que não havia  
194 apresentação mais elaborada em slides por ter sido convidado em  
195 cima da hora, mas que apresentaria de modo rápido a agenda de  
196 2011 e depois abriria para um debate, perguntas e esclarecimentos,  
197 o que resultaria em um maior detalhamento; Disse que, em primeiro  
198 lugar, seria importante deixar claro que como há uma eleição a se  
199 realizar e indefinições no que diz respeito à chefia do Ministério da  
200 Cultura, que em parte essa Agenda Internacional estaria condicionada  
201 ao resultado dessa eleição e a definição sobre qual equipe  
202 permaneceria no MinC; Relatou que 2011 foi definido pelos Ministros  
203 das Relações Exteriores dos Estados Interamericanos, Canadá,  
204 Patagônia e passando por todo o Caribe, então os nossos chanceleres  
205 definiram 2011 como o ano interamericano da Cultura; Informou que  
206 o Brasil nesse contexto foi escolhido como presidente da Comissão  
207 Interamericana de Cultura, e que nos dias 16 e 17 de março do  
208 próximo ano, no Rio de Janeiro, será realizada a reunião de ministros  
209 da cultura da Organização dos Estados Americanos - OEA; Disse que  
210 nesse mesmo evento será lançado internacionalmente o Ano  
211 Interamericano da Cultura, e que esse ano durará até março de  
212 2012, quando será realizada a próxima Cúpula das Américas;  
213 Observou que buscam manter as linhas conceituais no ambiente  
214 externo brasileiro e cooperação do Brasil com seus principais  
215 parceiros; Ressaltou que estão ajudando a construir esse processo,  
216 que há um grupo em Washington cuidando disso, e que também  
217 criarão um fundo inicial de projetos que seja representativo dessa  
218 ideia de cooperação interamericana; Disse que existem fundos  
219 concursáveis, que podem fazer editais e chamadas públicas para  
220 apoiar projetos que tenham essas características interamericanas;  
221 Expôs que a gama de projetos é muito grande e que em janeiro já

222 devem fazer a primeira chamada pública, e em março a segunda;  
223 Informou que no capítulo acesso à cultura e diversidade há outro  
224 elemento, o da transformação crucial da cultura que combate à  
225 violência; Relatou que aqui no Brasil não se usa a cultura como  
226 combate à violência para não instrumentalizar a cultura, mas que há  
227 muitos países na OEA que usam isso; Exemplificou que essa é uma  
228 questão muito premente para a Jamaica, que os países caribenhos  
229 em geral têm um problema grande de juventude masculina e que  
230 eles acham que a área de cultura é uma boa forma de dissolver esses  
231 problemas para que eles não caiam na marginalidade; Explicou que  
232 outro acordo assinado pelo Brasil, foi que o Brasil será o país  
233 homenageado em 2011 no Festival Europália, o principal festival de  
234 cultural europeu; Informou que o Festival Europália é um Festival  
235 bienal, que existe há mais de trinta anos, e ainda um Festival que  
236 homenageia a cultura dos países europeus; Acrescentou que com o  
237 tempo o Festival passou a absorver países mais importantes de  
238 outras regiões; Informou que em 2005 foi a Rússia, em 2007 foi a  
239 Europa mesmo, em 2009 foi a China, 2013 será Índia e o Brasil  
240 entrou como o país homenageado em 2011; Frisou que será a  
241 primeira oportunidade do novo chefe de estado mostrar a cara do  
242 Governo em outro país, mostrar o que é o Brasil, o que é a cultura  
243 brasileira; Observou que estão com o apoio do Itamaraty e do  
244 Ministério do Trabalho e Emprego, citou a presença da Ministra Eliana  
245 Zugaib; Ponderou que tivemos, em 2005, o ano do Brasil na França,  
246 e que passados seis anos houve um entendimento de se fazer  
247 novamente uma apresentação abrangente e rica da cultura brasileira  
248 na Europa; Informou também que a ideia é fazer um discurso coeso  
249 de modo que as áreas dialoguem entre si; Relatou que uma grande  
250 exposição, por exemplo, sobre indígenas brasileiros não poderia ser  
251 isolada, que não dialoguem sobre o moderno contemporâneo  
252 brasileiro; Acrescentou também que querem criar um certo discurso  
253 que fale sobre arte brasileira no exterior de forma consistente e forte,

254 para que se tornem uma das faces mais relevantes do  
255 contemporâneo; Relatou que seus representantes estão correndo  
256 países como a Bélgica e etc. para verificar os festivais existentes;  
257 Frisou que além desses grandes eventos, como o Brasil é um país que  
258 cada vez mais se projeta no mundo e tem sido objeto de interesse  
259 crescente, que começaram a ser muito convidados para ser ano do  
260 Brasil em vários lugares, e que já foi assinado com Portugal, pelo  
261 Presidente Lula com o Primeiro-Ministro de Portugal, a realização do  
262 ano do Brasil lá; Informou que já temos para 2012 o ano do Brasil no  
263 México e, em 2013, o Brasil sendo sede na área de Museus; Também  
264 em 2013, o Brasil será o país homenageado na Feira de Frankfurt na  
265 Alemanha, a maior feira de livros do mundo; Relatou que essa seria a  
266 pauta dos grandes eventos e que, além disso, têm vários eventos  
267 internacionais que não serão sediados no Brasil, mas que o Brasil  
268 deverá estar presente em outros países, à cargo principalmente da  
269 Secretaria de Cidadania Cultural - SCC que é a área que mais  
270 participa desses congressos ibero-americanos; Comentou que  
271 sediaram, em maio de 2010, o II Encontro Afro-Latino na área da  
272 agenda afro-descendente da Ibero-America, em Salvador, e que  
273 houve muito interesse dos países caribenhos onde a questão afro é  
274 mais intensa do que em boa parte da América Latina, o encontro  
275 afro-latino virou um encontro "afro-latino-caribenho"; Ressalvou  
276 também que estava previsto, originalmente, para o final deste o 1º  
277 Congresso da Cultura de Língua Portuguesa reunindo os oito países  
278 da CPLP, e por questões orçamentárias teve que ser adiado para  
279 2011, e que farão agora no final de 2010, uma espécie de um módulo  
280 reduzido, um DOCTv CPLP basicamente com o dinheiro brasileiro e  
281 com o dinheiro de Portugal; Observou que já foram concluídos nove  
282 documentários, um para cada país da CPLP e mais um para Macau,  
283 uma experiência extraordinária, e afirmou que, inclusive, esse  
284 documentário é a única produção audiovisual de cada um desses  
285 países neste ano de 2010; Informou que tem apoiado turnês,

286 exposições de outros países de língua portuguesa; Informou que  
287 fizeram, no segundo semestre, um módulo pequeno, que deve  
288 ocorrer agora em novembro, com grupos de teatro e grupos de  
289 música, e que pretendem fazer um show de música no Arpoador do  
290 Rio de Janeiro, e uma semana com grupos de teatro de Angola,  
291 Portugal, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Brasil e Moçambique; Comentou  
292 também que foi feito um plano de ação detalhado e complexo de  
293 Brasília e que dá uma ênfase muito grande de cultura e de educação;  
294 Ressaltou que estruturaram no MERCOSUL cultural cinco grupos  
295 temáticos: diversidade, culturas populares, indústrias culturais,  
296 audiovisual e patrimônio; Relatou que a próxima reunião com o  
297 ministro será dia 20 de novembro deste ano, e que no ano que vem  
298 continuarão com a pauta MERCOSUL promovendo muito intercâmbio,  
299 fazendo eventos, exposições, levando para esses países grupos de  
300 teatro, grupos de música etc.; Ressaltou que a ideia é fomentar esse  
301 maior diálogo, levar e trazer informações e, por fim, relatou sobre a  
302 cooperação bilateral que possuem com diversos países, e que o foco  
303 principal é com países da América do Sul, expandindo um pouco para  
304 América Latina, Caribe e alguns países da CPLP, como Angola, Cabo  
305 Verde e Moçambique; Notou que acordos bilaterais devem ser  
306 focados em países estratégicos, e que tem uma iniciativa com os  
307 países árabes, que isso tem se desdobrado em algumas atividades,  
308 não tão intensas como com a América do Sul, mas que são relevantes  
309 e que tem apoiado alguns seminários e algumas exposições;  
310 Descreveu que, nesse sentido, o Brasil é um país que dialoga de  
311 forma generosa, aberta e tolerante com base na democracia com os  
312 outros países, e que isso na cultura é fundamental. O Sr. **Fabiano**  
313 **Lima (Ministério da Cultura)** agradeceu a disponibilidade do Sr.  
314 Marcelo Dantas e por sua boa vontade, pois ele realmente foi  
315 convocado com pouca antecedência para esta apresentação;  
316 Corroborou que as informações compartilhadas eram muito  
317 importantes para a pauta, o que dava uma projeção junto à

318 comunidade internacional de grande relevância da participação do  
319 Brasil, tanto no âmbito interamericano quanto no europeu. O Sr.  
320 **Francisco Simões de Oliveira Neto (Inclusão Social por Intermédio**  
321 **da Cultura)** se apresentou e frisou que a questão da diplomacia era  
322 muito difícil para os movimentos sociais, muito complexas para eles;  
323 Entendeu que essa relação internacional deve ser supra, e ressaltou  
324 que não pretendia com sua fala resolver questões que existem há  
325 mais de 500 anos, da forma e da mentalidade que foram colonizados;  
326 Relatou que o Sr. Marcelo Dantas colocava sua fala de forma  
327 eurocentrista que, talvez por vício de linguagem, e colocava em  
328 oposição as culturas indígenas e afro-descendentes ao moderno  
329 contemporâneo; Disse que no MERCOSUL a cultura guarani, que era  
330 também cristã guarani, pois foram missões dos jesuítas europeus  
331 também que colonizaram toda essa nação indígena, e esse assunto  
332 precisava ser levado em conta e colocado na pauta não como  
333 passado, mas como presente; Ressaltou ainda que não deve ser  
334 tratado como folclore, senão estarão falando de inserção de signos  
335 apenas, mas que estamos falando de seres humanos e tem que se  
336 trabalhar com esses dados; Ressaltou que, sobre o ano Brasil/França,  
337 que o francês era esperto e que era mentalidade de colonizado, e  
338 ainda que a França fazia e que o Brasil era quem pagava a conta  
339 sempre. O Sr. **Marcelo Dantas (Diretor de Relações Internacionais)**  
340 respondeu que talvez não tivesse sido claro o suficiente e agradeceu  
341 a pergunta, pois esta dava a oportunidade de esclarecer melhor o  
342 assunto; Disse que não colocou a questão indígena e afro-  
343 descendente em oposição, pelo contrário, a preocupação seria  
344 desfazer essa tradicional oposição que é colocada, e que a  
345 preocupação era que não fosse feita essa oposição, e ainda que não  
346 quer que ocorra o que ocorreu no ano do Brasil na França; Explicou  
347 que essa exposição do indígena na França foi um sucesso, mas que  
348 foi uma exposição do exótico, da visão do paraíso e que esse conceito  
349 foi ilusão de ótica; Disse que esse conceito do índio como exótico é o

350 que não querem que se repita e ainda que os índios têm que estar  
351 dentro da exposição do Brasil contemporâneo; Respondeu sobre a  
352 questão dos guaranis, que estão promovendo um grande  
353 protagonismo da SID, como o 1º Encontro dos Guaranis que foi  
354 promovido, e que apesar das dificuldades a SID organizou esse  
355 encontro e se tornaram grandes parceiros; Sobre os índios axanincas  
356 disse que estão estabelecendo parcerias com o Peru; Ressaltou que o  
357 Iphan também trabalha com indígenas, mais na parte de educação  
358 patrimonial e proteção ao patrimônio; Ressaltou ainda que a SCC,  
359 que trabalha com os pontos de cultura, tem beneficiado os povos  
360 indígenas e afro-descendentes, dando todo o apoio; Agradeceu e se  
361 colocou aberto sempre à sociedade civil e ao diálogo. O Sr. Ivan  
362 **Ferraro (Música Popular)** observou que, mesmo com a mudança do  
363 chefe de estado, que discordava, pois muitas coisas já estavam  
364 assinadas, e não deveriam pensar desta forma; Parabenizou o Sr.  
365 Marcelo Dantas por essa iniciativa internacional do Brasil no exterior,  
366 pois considera muito importante; Disse que tem feito da sociedade  
367 civil muito esforço para sair, para levar ao exterior algumas  
368 iniciativas privadas e que tem sempre muita dificuldade de mercado  
369 lá fora; Sugeriu então que apresentasse essas ações para a área da  
370 música, para a Rede Música Brasil, que seria muito importante para  
371 poderem discutir e sugerir possibilidades. Parabenizou ainda escolha  
372 de Benjamim Taubin como curador, o considerando uma das pessoas  
373 mais competentes para fazer esse tipo de trabalho e muito  
374 capacitado para isso. A Sra. Rosa **Coimbra (Dança)** se apresentou e  
375 perguntou se o Sr. João Carlos Couto era mesmo o curador das áreas  
376 de teatro, dança e circo, e se assim o fosse, que solicitaria que  
377 houvesse um curador para cada área, assim como tem na área de  
378 música. Perguntou sobre a Europália, se foi mesmo originalmente na  
379 Bélgica, e onde será em 2011; Por fim, agradeceu a explanação do  
380 diretor Marcelo Dantas, e solicitou que a programação fosse  
381 disponibilizada aos conselheiros, para que pudessem acompanhar e

382 colaborar com esses informes. O Sr. **Marcelo Dantas (Diretor de**  
383 **Relações Internacionais)** respondeu que a escolha era sim do Sr. João  
384 Carlos Couto e concordou com a separação das três áreas sim, que  
385 sem isso seria prejudicial às áreas que ficariam subordinadas, e que  
386 levaria isso ao Ministro e ao Mamberti; Disse que disponibilizariam  
387 sim toda a programação; Respondeu ao Sr. Ivan que sobre música,  
388 isso estaria sendo desenhado, estaria sendo mapeando, mas que era  
389 preliminar, pois as equipes não eram tão grandes assim e tinham  
390 muita coisa para fazer, mas que na área de música estariam  
391 começando, e que a Funarte e a SCC estariam trabalhando bem na  
392 linha do ele propôs. O Sr. **Fabiano Lima (Ministério da Cultura)**  
393 passou a palavra e ressaltou que o tempo para cada fala era de três  
394 minutos. O Sr. **Jeferson Dantas Nevolar (Arquitetura e Urbanismo)**  
395 se apresentou e solicitou que disponibilizasse as cópias dos  
396 documentos que foram encaminhados ao Paraná e suas respostas,  
397 para que acompanhasse esse trâmite; Relatou também que seria  
398 importante que essa comissão citada pelo Sr. Marcelo Dantas  
399 pudesse ser representativa de todas as setoriais e ressaltou que a  
400 arquitetura se colocava à disposição; Disse que não escutou na sua  
401 fala que em 2011 era o ano do Brasil na Itália e que gostaria de ouvir  
402 a posição do Itamaraty sobre isso; Por fim, relatou que a questão das  
403 cidades de fronteira para os arquitetos tem sido um tema muito caro  
404 na questão da cidadania e de cultura, pois já foram 13 encontros  
405 internacionais que o Instituto de Arquitetos do Brasil realizou,  
406 portanto que gostaria que o Itamaraty se agregasse nessa pauta. O  
407 Sr. **Charles Narloch (Artes Visuais)** se apresentou e agradeceu a  
408 explanação do Sr. Marcelo Dantas; Ressaltou a importância que eles  
409 conhecessem essa pauta e todos esses aspectos apresentados;  
410 Comentou que no colegiado de Artes Visuais vinham discutindo a  
411 importância da circulação disso dentro do país e solicitou ao  
412 Ministério, principalmente no que diz respeito à Europa, que pelo  
413 menos um dos participantes pudesse participar mais ativamente pelo

414 foco que essa discussão vai ter; Lembrou que estavam à disposição e  
415 que gostaria de fazer parte dessas organizações. O Sr. **Marcelo**  
416 **Dantas (Diretor de Relações Internacionais)** respondeu que sobre  
417 arquitetura e urbanismo realmente não mencionou na apresentação e  
418 pediu desculpas, mas que está dentro da cultura como todos os  
419 outros, e que nesse sentido deram ênfase muito grande quando  
420 tiveram a 34ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial em Brasília;  
421 Disse que a ideia será levar algumas exposições menores que  
422 contemplem a área de arquitetura para mostrar justamente isso, que  
423 o Brasil é muito maior; Informou que no caso Brasil/Itália ele deixou  
424 de fora, pois é uma iniciativa unilateral da Itália, não é por parte do  
425 Governo Brasileiro, e que, além disso, ele particularmente era contra;  
426 Relatou que a Lei Rouanet é permeável aos países para usarem para  
427 sua própria divulgação, e invés de colocar dinheiro italiano, usam  
428 renúncia fiscal, ou seja, a Itália veio para cima, unilateral, para usar  
429 dinheiro brasileiro; Quanto às Artes Visuais, disse que também é uma  
430 preocupação deles, principalmente na área de circulação; Informou  
431 que entraram com recursos próprios para justamente garantir que a  
432 territorialidade aconteça; Ressaltou que não há preocupação de  
433 acesso a cultura em si, e sim de marketing, e que não cabe ao  
434 Governo Federal garantir isso; Relatou também que quanto ao  
435 colegiado de Artes Visuais participarem das reuniões, que não vê  
436 problema maior para isso, e que veria essa possibilidade com o  
437 Sérgio Mamberti. O Sr. **Washington da Silva Queiroz (Patrimônio**  
438 **Imaterial)** agradeceu as informações e pontuou que sobre a situação  
439 que é vivida na França hoje está na contramão da necessidade maior  
440 de intercâmbio dos países de língua portuguesa; Sugeriu que o  
441 Departamento de Relações Internacionais se manifestasse  
442 socialmente junto a *l'Université Rennes onde* o Departamento de  
443 Português é dirigido por uma brasileira, a professora Rita Oliveira  
444 Godet; Sugeriu também tendo em vista a importância desse  
445 Departamento e sobretudo ao que diz respeito ao estudo que faz de

446 mestrado e doutorado, estreitando essas relações internacionais,  
447 Brasil-França-Portugal-África, que fosse feito uma moção de apoio a  
448 essa luta porque nesse momento esse departamento já perdeu duas  
449 vagas de professores e pesquisadores que estudam cultura de língua  
450 portuguesa e cultura de modo geral brasileira; Explicou ainda que  
451 gostaria de fazer essa moção contra o desmantelamento da estrutura  
452 do Departamento da cultura brasileira e das culturas africanas  
453 também da Universidade da França se “desmilinguisse”; Por fim,  
454 informou que gostaria de conhecer a pessoa responsável pela  
455 curadoria de patrimônio imaterial, para estreitar mais esses laços, por  
456 exemplo. O Sr. José **Merege (Design)** se apresentou e informou que  
457 estava acontecendo naquele momento também a Bienal de Design  
458 em Curitiba, muito bem representada e sob a temática da  
459 sustentabilidade; Ressaltou que seria uma boa oportunidade colocar o  
460 material que já está pronto, pois seria mais fácil de incluir. O Sr.  
461 **Marcelo Dantas (Diretor de Relações Internacionais)** respondeu que  
462 estaria sendo dada uma atenção ao design para isso; Agradeceu os  
463 comentários e disse que quanto ao Itamaraty, que fez sua tese de  
464 mestrado inclusive sobre isso, sobre promoção da língua portuguesa,  
465 e que considerou esse estreitamento do Brasil com Portugal, e  
466 inclusive, com os países africanos de língua portuguesa; Ressaltou  
467 que identificou nesse estudo que efetivamente nesses últimos anos  
468 houve uma tendência do Governo Brasileiro a diminuir a influência  
469 europeia disso na promoção da língua portuguesa, e que vínculos  
470 com universidades foram desfeitos e ainda, que aumentou muito a  
471 presença em países africanos e em países árabes; Disse que foi uma  
472 decisão mesmo do Itamaraty de diminuir a presença nesses lugares,  
473 e que particularmente, ele não concordava com isso, pois poderia sim  
474 manter a presença da língua portuguesa nos Estados Unidos e na  
475 França e aumentar em outros países, sem diminuir onde já está  
476 presente. O Sr. **Washington da Silva Queiroz (Patrimônio**  
477 **Imaterial)** ressaltou também que os estudos da língua portuguesa e

478 das literaturas e culturas dos países de língua portuguesa encontram-  
479 se em uma situação cada vez mais difícil na França, e que a  
480 Universidade de Rennes 2 *não* fugia à regra, e não está ao abrigo de  
481 uma política de educação fundamentada em critérios quantitativos e  
482 prisioneira de uma lógica de redução de custos; Acrescentou que o  
483 Governo Francês já retirou duas cátedras de estudo e pesquisa nessa  
484 área de português e de cultura brasileira e estão querendo agora  
485 retirar mais duas. O Sr. **Marcelo Dantas (Diretor de Relações**  
486 **Internacionais)** respondeu que não sabia se Rennes *havia* ou não  
487 apoio do Instituto Camões, pois este apoia mais de 20 universidades  
488 na França; Fez mais algumas breves considerações e passou a  
489 palavra ao Sr. **Fabiano Lima (Ministério da Cultura)** que por sua vez,  
490 seguiu com as inscrições e pediu atenção e respeito ao tempo  
491 estipulado de três minutos para cada fala. A Sra. Maria **das Dores C.**  
492 **P. Prado (Povos Indígenas)** se apresentou e informou que povos  
493 indígenas não podiam ser visto como folclore porque não são folclore,  
494 são sim povos tradicionais e ainda que não poderiam chorar pelo leite  
495 derramado, mas poderiam sim manter o respeito pelo povo diferente;  
496 Perguntou sobre o grupo que está trabalhando as relações  
497 internacionais sendo que povos indígenas são povos com muitas  
498 especificidades, como seria o perfil desses profissionais; Perguntou  
499 também como estava sendo tratada a questão do estigma e dos  
500 estereótipos dos povos indígenas dos coordenadores de gestão que  
501 vão defender fora do país, pois estas deveriam entender das  
502 diferenças; Relatou sobre os pontos de cultura, que existiam alguns  
503 pontos de referência para os indígenas, mas que acredita que a  
504 temática 'ponto de cultura' deveria voltar e deveriam pensar mais  
505 nessa relação regionalmente tanto para os povos indígenas quanto  
506 para outros povos culturais. O Sr. **Michel Etlin (Associação Nacional**  
507 **de Entidades Culturais)** comentou que foi feita uma moção solicitando  
508 ao Ministro da Cultura que entrasse em contato com o Ministro das  
509 Relações Exteriores para que sejam criados adidos culturais no

510 exterior, pois se fala muito de cultura internacional, mas não temos  
511 adido cultural em nenhuma embaixada brasileira no exterior;  
512 Perguntou se esse contato que foi uma decisão desse Conselho  
513 aconteceu. O Sr. **Marcelo Dantas (Diretor de Relações**  
514 **Internacionais)** respondeu que sobre os povos indígenas que não são  
515 especialistas nesta temática, e que o que fazem é contar com o apoio  
516 das áreas do Ministério da Cultura que entendem mais sobre isso;  
517 Relatou que o maior problema era sim fugir do estereótipo, e que isso  
518 era muito complexo, mas que não se deixavam ser estipulados pelo o  
519 que os outros países dizem sobre, sendo assim, tentam fazer o  
520 melhor possível se colocando aberto a sugestões e contribuições;  
521 Informou que não podem apoiar diretamente quando se trata de  
522 religiões, mas que podem apoiar preservações culturais; Respondeu  
523 ao Sr. Michel Etlin sobre os adidos culturais que o Ministro Juca  
524 Ferreira teve uma reunião longa e específica com o Ministro Celso  
525 Amorim, e um dos temas foi essa questão, mas que ainda não há da  
526 parte do Itamaraty uma receptividade disso; Ressaltou que cada  
527 embaixada tem seu setor cultural, e em muitos lugares tem  
528 excelentes setores culturais com programações financiadas pelo  
529 Itamaraty e que hoje em dia existem centros culturais brasileiros que  
530 fazem a divulgação da cultura brasileira, e que é a função de um  
531 adido cultural, mas que abrange outras áreas; Observou também que  
532 esse é um tema do Ministério das Relações Exteriores e deve ser  
533 tratado exclusivamente por ele. A Excelentíssima **Ministra Eliana**  
534 **Zugaib (Ministério das Relações Exteriores)** explicou que o adido  
535 cultural foi substituído pelo diplomata, que tem as mesmas funções;  
536 Disse que na realidade é como se tivesse um adido cultural em cada  
537 embaixada e em cada consulado, e ainda, que a programação é  
538 muito intensa; Ressaltou ainda que eles serão cada vez mais  
539 capacitados para isso; Sobre a difusão da língua portuguesa explicou  
540 que houve foi um congelamento, na Europa, e ampliou por causa da  
541 escassez dos recursos financeiros, quase 70% é destinado à difusão

542 da língua portuguesa e o restante difusão cultural. Por fim, informou  
543 que sobre a bienal Veneza de arquitetura, que o Itamaraty ao longo  
544 de vários anos tem um memorando, uma espécie de acordo bilateral,  
545 para a participação do Brasil nas bienais de Veneza, e que este ano  
546 foi renovado esse entendimento com a bienal e com esse acordo  
547 diminuiu um pouco as funções; Ressaltou ainda que esse ano o Sr.  
548 Ricardo Ohtake foi quem ganhou esse concurso. O Sr. Márcio  
549 **Silveira dos Santos (Teatro)** relatou que sobre a questão regional,  
550 por ser gaúcho, essa questão do MERCOSUL tinha um ponto  
551 importante de discussão, pois era porta de entrada da Bolívia e Chile,  
552 e que tinham atividades com eles. O Sr. Manoel **José de Souza**  
553 **Neto (Música Erudita)** comentou sobre as moções que estavam na  
554 pauta e falou que teriam a tarde um assunto muito importante da  
555 inclusão da fala sobre a música do plano setorial que deveria ser  
556 encaminhado no período da tarde, pois estão sendo cobrados prazos,  
557 mas não tem reuniões para discutirem sobre esse assunto; Sobre as  
558 relações internacionais, comentou que o Brasil estaria sendo  
559 prejudicado com o tratado e que ele apresentaria uma moção sobre  
560 isso. O Sr. Marcelo **Dantas (Diretor de Relações Internacionais)**  
561 respondeu ao Sr. Márcio Silveira que era muito importante essa  
562 relação do teatro com os países do MERCOSUL; Comentou que havia  
563 um entendimento muito intenso entre os municípios de fronteiras do  
564 Rio Grande do Sul com o Uruguai justamente para verificarem formas  
565 de intercâmbios e apoiar mais essa questão. O Sr. Francisco **Simões**  
566 **de Oliveira Neto (Inclusão Social por Intermédio da Cultura)** leu  
567 um pequeno texto sobre o teatro, qual seja: "*Assim como as outras*  
568 *artes cênicas é uma linguagem independente da língua falada pelos*  
569 *atores ou expectadores*". O Sr. João **Guilherme Ripper (Academia**  
570 **Brasileira de Música)** se apresentou e comentou que, sobre a  
571 presença da música de concerto, que foram procurados pela equipe  
572 do Europália e eles pediram sugestões sobre programações;  
573 Ressaltou que a Instituição Europália oferece programações para as

574 salas parceiras do Festival, e descrição fica a cargo dos diretores  
575 dessas salas entrarem ou não na programação; Ressaltou que a  
576 questão da música de concerto o ponto maior é a divisão de  
577 partituras e que essa divisão é sempre um problema, sem contar a  
578 grande dificuldade de se conseguir materiais de orquestra. O Sr.  
579 **Marcelo Dantas (Diretor de Relações Internacionais)** respondeu que  
580 procuram aprender com experiências passadas e que sendo assim,  
581 verificam quais as limitações e procuram sempre aprimorar mais;  
582 Disse que já tinha escutado falar sobre essa questão de partituras e  
583 que possuem todo o interesse em apoiar, mas que verificaria se  
584 poderia ter alguma ação para apoiar esse trabalho; Observou que  
585 estão se esforçando para aumentar o diálogo e para fazer uma  
586 melhor performance possível nessa e em outras atividades; Por fim,  
587 comentou que a área internacional pode sim ajudar, mas que tem  
588 que trabalhar com as áreas específicas técnicas do Ministério, e  
589 agradeceu a atenção de todos. O Sr. **Gustavo Vidigal (Secretário-**  
590 **Geral do CNPC)** agradeceu a participação do Sr. Marcelo Dantas e da  
591 Exma. Ministra Eliana Zugaib e informou que interromperiam a  
592 reunião naquele momento para o almoço, mas que retornariam às  
593 14h00 iniciando pela Ordem do Dia contida na pauta. Item **3 -**  
594 **Ordem do dia: O Sr. Fabiano Lima (Ministério da Cultura)** retomou  
595 as atividade e iniciou a ordem do dia com o Item 3-A: Aprovação da  
596 Ata Da 10ª Reunião Ordinária e após sua leitura foi aprovada sem  
597 ressalvas; Passou então para o Item 3-G: Informes Sobre Seminário  
598 de Moda e Conselhos, informando que entre os dias 27 e 29 de  
599 setembro em Salvador, ocorreu a realização do 1º Seminário Nacional  
600 de Moda realizado em parceria do Ministério da Cultura, o Conselho  
601 Nacional de Cultura, a Secretaria de Políticas Culturais e a Secretaria  
602 de Estado de Cultura de Salvador; Relatou que estiveram presentes  
603 150 delegados representantes de diversos segmentos do setor de  
604 moda, e ali realizaram a eleição dos membros que irão compor o  
605 Colegiado de Setorial Moda vinculado ao Conselho Nacional de Política

606 Cultural; Disse que a apuração dos votos ocorreu na tarde do dia 29  
607 de setembro, e no dia 07 de outubro, após transcorrido o tempo para  
608 interposição de recursos a Comissão Eleitoral homologou o resultado  
609 elegendo os quinze representantes da sociedade civil que irão compor  
610 o Colegiado; Ressaltou que restam ainda por parte do poder público a  
611 indicação dos demais membros do colegiado e que assim que estes  
612 forem indicados pelo Ministro da Cultura haverá então a portaria de  
613 nomeação desse colegiado; Informou também que o Seminário de  
614 Políticas Culturais, Democracia e Conselhos de Cultura apresentado  
615 pelo Sr. Albino Rubim que ocorreu em Salvador nos dias 31 de agosto  
616 e 1º de setembro reuniu cerca de 200 pessoas, entre eles: membros  
617 do CNPC, membros de Conselhos de Cultura de Estados e Municípios,  
618 representantes do Governo e pesquisadores do tema; Disse que  
619 nesse encontro foram avaliados e discutidos o papel dos conselhos e  
620 suas perspectivas no Brasil. O Sr. **Ignácio José Kornowski**  
621 **(Confederação Nacional de Prefeitos)** perguntou se esse material  
622 seria disponibilizado e o Sr. **Fabiano Lima (Ministério da Cultura)**  
623 respondeu que seriam disponibilizados no link *presente* no site *do*  
624 CNPC. O Sr. **Manoel José de Souza Neto (Música Erudita)**  
625 complementou que esteve no evento e ajudou na formação do Grupo  
626 de Trabalho, e que os principais slides e as principais apresentações  
627 estão em pdf e *já* disponibilizados no site. O Sr. **Fabiano Lima**  
628 **(Ministério da Cultura)** acrescentou ainda que as falas vão ser  
629 transcritas e organizadas para a publicação, e que a publicação  
630 funcionará como um misto dos resultados das pesquisas que estão  
631 sendo feitas e como anais desse seminário. O Sr. **Fabiano Lima**  
632 **(Ministério da Cultura)** informou que materiais poderiam ser  
633 incluídos nas pautas das reuniões sempre que solicitados, e na  
634 continuidade, passou ao Item 3-F: Informes GT Animais No Circo. A  
635 Sra. Alice **Viveiros de Castro (Circo)** informou que só entraria  
636 nesse item quando o Sr. Gustavo Vidigal estivesse presente, pois  
637 somente ele poderia responder pelo Ministro. O Sr. **Márcio Silveira**

638 **dos Santos (Teatro)** em relação ao seminário que ocorreu em  
639 Salvador, sobre o processo que estava em implantação - de  
640 democratização dos novos conselhos e modernização dos já  
641 existentes - perguntou se isso também estaria na publicação ou não.  
642 O Sr. **Fabiano Lima (Ministério da Cultura)** explicou que a  
643 organização dessa publicação estaria a cargo do Centro de Estudos de  
644 Cultura da UFPA, mas que a ideia do projeto que foi aprovado sirva  
645 de subsidio para que possam dar prosseguimento nesse processo de  
646 modernização e de readequação em alguns casos; Explicou que  
647 poderiam enviar moções, minutas e estas seriam acolhidas e  
648 analisadas, expostas pelo coordenador da reunião e se aprovada pelo  
649 plenário, encaminhadas à publicação ou à revisão. O Sr. **Manoel José**  
650 **de Souza Neto (Música Erudita)** comentou que com o passar do  
651 mandato os conselheiros teriam mais traquejo, e ressaltou que se  
652 deixassem para aprovar sem discutir antes poderia proporcionar um  
653 instrumento melhor; Sugeriu ainda que entre as reuniões trocassem  
654 e-mails para que tivessem mais agilidade nesses processos. O Sr.  
655 **Fabiano Lima (Ministério da Cultura)** informou que as inclusões de  
656 pauta são feitas com sugestões as enviadas ao [cnpc@cnpc.gov.br](mailto:cnpc@cnpc.gov.br) e  
657 [ressalvou](#) que desde a última reunião até o presente momento houve  
658 poucos acessos na área restrita e pouquíssimas contribuições para o  
659 blog. O Sr. **Charles Narloch (Artes Visuais)** comentou que também  
660 se preocupa com os encaminhamentos das monções, pois o tempo  
661 que tem para discutir é muito curto, por isso, sugeriu que houvesse  
662 um tempo para discutirem propostas e recomendações no primeiro  
663 dia das reuniões, para dar tempo de uma aprovação e de uma maior  
664 articulação. O Sr. **Fabiano Lima (Ministério da Cultura)** ressaltou  
665 que esta sugestão era mais que bem-vinda e que se essas sugestões  
666 de pautas fossem enviadas e poderiam ser debatidas de uma melhor  
667 forma. A Sra. Alice **Viveiros de Castro (Circo)** solicitou a transcrição  
668 da penúltima reunião que contou com a presença do Ministro do Meio  
669 Ambiente, Sr. Carlos Minc, em dezembro do ano passado; Relatou

670 que a moção era uma luta desde o começo, cruel com o artista  
671 circense, pois já começava com a palavra "tortura", e acrescentou  
672 que chamar circense de torturador é de uma gravidade imensa;  
673 Informou que o Ministério do Meio Ambiente lançou uma campanha  
674 denominada 'Circo legal Sem Animal'; Observou que o circo tem na  
675 sua história mais antiga, tradicional e mais forte essa relação com o  
676 animal, o animal faz parte do espetáculo de circo ao longo de  
677 milênios; Cientificou que desde 2002 os circenses cobram uma ação  
678 normativa do Ministério do Meio Ambiente, que diz que cabe ao  
679 IBAMA regulamentar a participação dos animais em circo, e que o  
680 IBAMA não fez isso, e que em troca promoveu em uma série de  
681 cidades legislação impedindo a participação de qualquer animal em  
682 circo; Ressaltou que coincidentemente todos os animais que foram  
683 retirados dos circos foram chipanzés, e que hoje não tem um circo  
684 brasileiro que tenha chipanzé; Disse também que infelizmente houve  
685 uma série de depoimentos que essa campanha funcionou, o que é  
686 uma ignorância enorme, pois nenhum animal foi retirado de seu  
687 habitat natural; Por fim destacou, o circense não caça, são todos  
688 animais de zoológico ou que foram reproduzidos em circo. O Sr.  
689 **Sérgio Mamberti (Funarte)** reiterou que esses animais que são  
690 retirados dos circos acabam morrendo. A Sra. Alice **Viveiros de**  
691 **Castro (Circo)** informou que o circo Le Cirque, em Brasília, sofreu  
692 uma ação com 150 policiais armados para retirar os animais, desses  
693 animais de quatro girafas duas já morreram, dois elefantes morreram  
694 e outro já perdeu várias toneladas e está em depressão; Observou  
695 que a reivindicação é a regulamentação e não a proibição, inclusive  
696 também para proteção do próprio circense; Comentou que já  
697 apresentaram a legislação australiana ao Ministério do Meio Ambiente  
698 com a tradução feita pelo Senado Federal, legislação essa que entra  
699 nos mínimos detalhes de qual tamanho de jaula, qual tratamento de  
700 todos os animais, todos devem ser registrados e quais as vacinas de  
701 cada tipo de animal; Ressaltou ainda que o que há é uma campanha

702 histórica de entidades de defesa do animal e o oportunismo, uma  
703 ação discriminatória e violenta. O Sr. Márcio **Meireles (Fórum**  
704 nacional de Secretários Estaduais) lembrou que, em Salvador, o  
705 zoológico comprovou que não existia nenhum mau trato para com os  
706 animais, sendo assim, a ONG que moveu a ação contra o circo se  
707 usou do argumento de que o circo tinha instrumentos de tortura e em  
708 cima disso tomaram os animais. A Sra. Alice **Viveiros de Castro**  
709 **(Circo)** informou que quer uma regulamentação sobre os animais em  
710 circo, pois há um problema com dois lados, existem certamente  
711 práticas inadequadas, mas que isso deveria ser colocado em regra, o  
712 circo afinal é uma arte milenar, e principalmente não se pode dizer  
713 que circo tortura animais, isso é um absurdo. O Sr. Gustavo **Vidigal**  
714 **(Secretário-Geral do CNPC)** cientificou que poderiam encaminhar  
715 uma moção para a Ministra pedindo a suspensão imediata da  
716 apreensão e que a Sra. Alice fizesse um documento disso. A Sra.  
717 Rosa **Coimbra (Dança)** disse que essa moção era mais no sentido de  
718 cobrança, pois isso já havia sido discutido, e que considerava mais  
719 grave do que uma moção simplesmente; Ressaltou que é uma  
720 solicitação legítima, já aprovada anteriormente, e sugeriu que a Sra.  
721 Alice colocasse que este Conselho estaria cobrando o que já foi  
722 aprovado na Plenária em dezembro. A Sra. Maria **das Dores C. P.**  
723 **Prado (Povos Indígenas)** relatou que já tinham direito adquirido;  
724 Ressaltou que seu povo não tem noção da arte do circo, e que tem  
725 que cuidar e valorizar o humano independente de ser animal, ele tem  
726 que ser zelado. O Sr. Francisco **Simões de Oliveira Neto (Inclusão**  
727 Social por Intermédio da Cultura) relatou que se preocupava muito  
728 com isso, que daqui séculos as pessoas se esqueçam deles, como  
729 querem fazer com os animais; Ressaltou que foi camelô e conviveu  
730 muito com animal, e eles sim eram torturados, e mesmo não  
731 conhecendo sobre animais no circo ele era contra. O Sr. Charles  
732 **Narloch (Artes Visuais)** observou que era contra os maus tratos aos  
733 animais e propôs moção contra as galinhas que ficam enjauladas só

734 colocando os ovos que comemos. A Sra. Alice **Viveiros de Castro**  
735 **(Circo)** disse que a colocação do Sr. Francisco Simões era  
736 importante, pois ela escuta muito isso, e isso era uma compaixão  
737 sínica, com todo o respeito, particularizando cada animal. O Sr.  
738 **Afonso Luz (Coordenador do Programa Cultura e Pensamento na**  
739 **Secretaria de Políticas Culturais do Ministério da Cultura)** relatou que  
740 começa uma mobilização social com a arte com o pretexto dos  
741 animais, e o nosso papel institucional era de preservação e defesa da  
742 arte, e quem ataca a arte usando essa questão deveria repensar o  
743 marco de sua aliança; Ressaltou a importância da criação de uma  
744 legislação para isso, um estatuto do uso dos animais dentro da arte e  
745 da cultura, com parâmetros do que é permitido ou não. O Sr.  
746 **Gustavo Vidigal (Secretário-Geral do CNPC)** propôs que fizessem a  
747 moção e entregassem para a Ministra, e eles continuarão cobrando, o  
748 que está dentro do limite da atuação do Conselho, e propôs também  
749 que instalassem um grupo de trabalho; Ressaltou ainda que a moção  
750 era o documento mais importante que eles tinham. Seguindo para o  
751 Item 3-C: Ratificação da composição das CT e GT, o Sr. **Gustavo**  
752 **Vidigal (Secretário-Geral do CNPC)** relatou que precisavam incluir  
753 mais dois suplentes na Comissão Temática do Sistema Nacional de  
754 Cultura que tem como titulares: Rosa Coimbra, Maria das Dores C. P.  
755 Prado, Charles Narloch, Ignácio José Kornowski e Silvana Meirelles, e  
756 como suplentes: Heloísa Esser dos Reis, Devair Antônio Fiorotti,  
757 Alcione Alvarenga Pinheiro; Após deliberações ficou definido como os  
758 dois suplentes desta Comissão o Sr. Nilton Aparecido Bobato e o Sr.  
759 Manoel José de Souza Neto. Na continuidade, deliberaram sobre a  
760 Comissão Temática da Conferência Nacional de Cultura, ficou definido  
761 como titulares: Márcio Meirelles, Isaac Loureiro, Patrícia Canetti, Luiz  
762 Alberto Brizola Cassol e uma representante do Ministério da Cultura a  
763 ser definido depois; e como os dois suplentes: Juscelino de Oliveira,  
764 Maria Alice Viveiros de Castro, Maria das Dores C.P. do Prado,  
765 permanecendo uma vaga em aberto e mais uma vaga de um

766 representante do MinC a ser indicado. A Comissão Temática de  
767 Finanças e Termos de Parceria, ficou com os seguintes titulares:  
768 Maria Alice Viveiros de Castro, Juscelino Alves de Oliveira, Michel  
769 Etlin, Jeferson Dantas Nevolar e incluíram um representante do MinC;  
770 Como suplentes, ficou definido: Eliomar Carlos Mazoto, José Merege,  
771 Afonso Luz, Renato da Silva Moura e Ivan Ferraro. Na sequência,  
772 iniciaram as deliberações sobre o Grupo de Trabalho da Lei Rouanet.  
773 O Sr. Michel **Etlin** (**Associação Nacional de Entidades Culturais**)  
774 questionou já haver um grupo de trabalho sobre a Lei, e o Sr.  
775 **Gustavo Vidigal** (**Coordenador-Geral do CNPC**) respondeu que são  
776 coisas diferentes, que há uma Comissão que é permanente, mas que  
777 o Grupo de Trabalho começa e depois de um ano se encerra  
778 apresentando um relatório. O Sr. Afonso **Luz** (**Coordenador do**  
779 **Programa Cultura e Pensamento na Secretaria de Políticas Culturais**  
780 **do Ministério da Cultura**) lembrou que a Lei Rouanet foi à consulta  
781 pública pela Casa Civil, um mecanismo da Constituição Brasileira que  
782 permite que toda a sociedade se manifeste e debata; Ressaltou que  
783 isso foi feito de forma exaustiva, que houve uma série de audiências  
784 públicas em todos os Estados, e que todas as pessoas da sociedade  
785 civil interessadas, a favor ou contrárias à Lei puderam participar. O  
786 Sr. **Gustavo Vidigal** (**Coordenador-Geral do CNPC**) ressaltou que  
787 para esse Grupo de Trabalho tinham três titulares que acumulavam  
788 titularidades em outras comissões: o Sr. Jeferson Nevolar, a Sra.  
789 Maria Alice V. de Castro e o Sr. Ignácio Kornowski, e estes deveriam  
790 escolher em qual comissão ficariam. A Sra. Alice **Viveiros de Castro**  
791 (**Circo**) saiu da Comissão de Finanças, pois já estaria como titular e  
792 suplente em outras comissões. Após deliberações, o Grupo de  
793 Trabalho ficou definido da seguinte forma, como titulares: Heloísa  
794 Esser dos Reis, Ivan Ferraro, Devair Antônio Fiorotti, Henilton Parente  
795 Menezes e mais alguém do Ministério da Cultura a ser definido  
796 posteriormente. E como suplentes: Newton Cannito, Francisco  
797 Simões, José Merege, Márcio Meirelles e Afonso Luz. Na

798 continuidade, o Sr. **Gustavo Vidigal (Secretário-Geral do CNPC)**  
799 passou para o Item 3-E: Consulta sobre quais Colegiados deverão  
800 apreciar a Proposta de Doação de Obras de Arte. O Sr. **Fabiano Lima**  
801 **(Ministério da Cultura)** explicou que esse relatório foi apresentado ao  
802 plenário do CNPC e ele foi objetivo de uma nota técnica da  
803 Secretaria-Executiva, de uma nota técnica da Secretaria de Políticas  
804 Culturais e de um parecer jurídico; Informou que esses três setores  
805 do Ministério recomendaram a adequação de alguns pontos desse  
806 projeto, e em alguns momentos pela melhor fundamentação inclusive  
807 o diálogo com outras áreas envolvidas; Informou que a indicação que  
808 ficou da última reunião foi que após essas recomendações  
809 encaminhassem esse projeto para uma análise com órgãos  
810 colegiados, e principalmente com o Colegiado de Artes Visuais por ter  
811 uma relação mais direta com o assunto. O Sr. **Charles Narloch**  
812 **(Artes Visuais)** acrescentou que na última reunião não se sentiu em  
813 condições de aprovar uma moção proposta pelo Sr. Michel Etlin na  
814 vez, e reiterou sua decisão de que realmente o assunto fosse  
815 encaminhado ao Colegiado de Artes Visuais. A Sra. **Heloísa Esser**  
816 **(Arquivos)** observou que apesar da área de arquivos não ter  
817 colegiado, que considerava importante que fosse repassado para sua  
818 área, pois o que fala na Lei é a distribuição de acervos arquivísticos,  
819 bibliográficos e museológicos. Ficou deliberado então que a Plenária  
820 do CNPC encaminha o anteprojeto, assim como as análises feitas pela  
821 Secretaria de Políticas Culturais e pela Secretaria-Executiva e como o  
822 parecer jurídico aos colegiados de Livro e Leitura, de Artes Visuais, e  
823 aos representantes do setor de Arquivos e de Design. O Sr. **Gustavo**  
824 **Vidigal (Secretário-Geral do CNPC)** seguiu para o último item da  
825 ordem do dia, Item 3-D: Criação de novos colegiados design,  
826 arquitetura e arquivos; Sugeriu então que criassem um grupo de  
827 trabalho, que antecede à constituição do Colegiado, sendo assim,  
828 nomeariam um GT com cinco membros e já marcariam a primeira  
829 reunião de cada um desses colegiados. O Sr. **José Merege (Design)**

830 disse que partir para um colegiado ampliaria muito a  
831 responsabilidade, e sugeriu por isso uma pré-reunião para discussão  
832 dos temas e para que não ajam reclamações posteriores. O Sr.  
833 **Afonso Luz (Coordenador do Programa Cultura e Pensamento na**  
834 **Secretaria de Políticas Culturais do Ministério da Cultura)** informou  
835 que encaminharam para o colegiado de design um ofício solicitando  
836 passagens para uma reunião que vai acontecer agora em Curitiba;  
837 Informou também que se comprometeram na SPC a realizar um  
838 seminário, já tem área de moda, artesanato e arquitetura vinculados  
839 à sua pauta. O Sr. **Gustavo Vidigal (Secretário-Geral do CNPC)**  
840 respondeu que isso não será feito agora, só mais para frente, mas  
841 que iriam avaliar a possibilidade financeira e de pessoal para a  
842 realização dos seminários e que responderiam por e-mail o quanto  
843 antes. A Sra. Rosa **Coimbra (Dança)** atentou para a questão dos  
844 prazos dos planos setoriais. O Sr. **Marcelo Bones (Funarte)**  
845 informou, com relação aos planos setoriais, que por iniciativa da  
846 Funarte estão tentando até o final do ano ter alguma proposição ou  
847 encaminhamento para isso. Após deliberações, o Sr. **Gustavo Vidigal**  
848 **(Coordenador-Geral do CNPC)** passou ao próximo ponto de pauta  
849 convidando os Srs. Antenor Correa e José Murilo para realizarem suas  
850 explanações. Item **04 – Software para uso cultural: O Sr. Antenor**  
851 **Correa (Coordenador-Geral de Serviços e Programas de Computador**  
852 **da Secretaria de Políticas para a Informática do MCT– SEPIN)**  
853 explicou que o Ministério da Ciência e Tecnologia tinha um conjunto  
854 de ações de ciência e tecnologia de modo geral para um conjunto de  
855 setores da sociedade que não se apropria muito diretamente por  
856 natureza ou por questões históricas dos benefícios do  
857 desenvolvimento da ciência e tecnologia no país; Ressaltou que a  
858 Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social tem ações  
859 para diversos setores e que pode ser eventualmente incluída nessa  
860 discussão com o Conselho; Disse que a Secretaria de Políticas de  
861 Informática basicamente tem como propósito básico ter ações para

862 desenvolvimento de capacitação tecnológica para indústria de TICs do  
863 Brasil, inclusive para fazer com que as empresas brasileiras sejam  
864 mais competitivas no cenário nacional e internacional nos diversos  
865 setores de TICs; Explicou que no contexto de sua atuação tinham um  
866 marco legal de software e serviços, especialmente com softwares  
867 com a Lei de 96; Explicou que no contexto de impulsionar esse  
868 objetivo básico de capacitação tecnológica para o setor de software e  
869 serviços no Brasil, houve 2004 a primeira iniciativa do Governo Lula  
870 que foi a criação da política industrial tecnológica do comércio  
871 exterior; Ressaltou que essa iniciativa foi renovada recentemente e  
872 que há um conjunto de áreas beneficiadas por essa política industrial;  
873 Disse que adicionalmente à isso há um programa do Governo  
874 também no âmbito da área de ciência e tecnologia que é o Plano de  
875 Ação de Ciência e Tecnologia e Inovação que foi lançado em 2007  
876 pelo Ministro Sérgio Rezende e agora está em fase de avaliação e de  
877 estudo para os próximos anos; Observou que identifiquei algumas  
878 oportunidades interessantes a serem discutidas ali que estão no  
879 contexto de ação de sua Secretaria, uma delas esta relacionada a um  
880 problema prioritário do Ministério da Ciência e Tecnologia e do Brasil  
881 que é o Programa RNP; Explicou que a Rede Nacional de Ensino e  
882 Pesquisa – RNP é uma organização social (OS) ligada ao Ministério de  
883 Ciência e Tecnologia do Governo Federal Brasileiro, e já tem inclusive  
884 um braço de colaboração com o Ministério da Cultura; Relatou que a  
885 RNP é uma estrutura de primeiro nível que está em processo de  
886 grande expansão e que é certamente a exploração das possibilidades  
887 abertas; Citou que o Programa SOFTecs está relacionado ao estímulo  
888 e desenvolvimento da indústria de software no Brasil, e também  
889 abre-se uma janela de oportunidades nesse contexto; Explanou que o  
890 Comitê Gestor da Internet do Brasil tem um vínculo menos claro e  
891 menos formal que a RNP e a SOFTecs, e que é uma iniciativa a qual o  
892 Ministério da Ciência e Tecnologia participa; Explicou que ele tem um  
893 história muito interessante de consolidação no Governo Lula que é a

894 democratização do processo de gestão da internet no Brasil; Disse  
895 que o Ministério das Relações Exteriores identificou uma necessidade  
896 de estar participando de forma mais ativa no processo de gestão da  
897 internet no Brasil e apesar de não ser membro formal tem um  
898 assento praticamente permanente e é sempre convocado a participar  
899 das reuniões; Ressaltou que o Comitê Gestor da Internet também  
900 oferece a oportunidade de ligação com as questões culturais  
901 especialmente no que diz a reprodução de conteúdos digitais da  
902 Secretaria e assim fica possível articular iniciativas no contexto do  
903 Comitê; Observou que no fundo a internet é um conceito abstrato  
904 que ao longo do tempo vai ter diferentes significados, como tinha há  
905 10 anos, tem hoje, e terá daqui 20 anos; Por fim, considerou uma  
906 grande oportunidade de discussão nesse contexto de internet. O Sr.  
907 **Fabiano Lima (Ministério da Cultura)** ressaltou que o Comitê Gestor  
908 da Internet do Brasil tem direito a cadeira no Conselho com direito a  
909 voz, mas sem voto. O Sr. José **Murilo (Coordenador-Geral de**  
910 **Cultura Digital)** iniciou sua apresentação; Mencionou que o ex-  
911 ministro Gilberto Gil em sua gestão fez um esforço grande de inserir  
912 do Ministério da Cultura o Comitê Gestor da Internet; Explicou que  
913 dois anos atrás foi realmente implantada a Coordenação de Cultura  
914 Digital na Secretaria de Políticas Culturais e que apresentaria um  
915 pouco do contexto que vinham trabalhando; Ressaltou que a RNP  
916 quando começaram a pensar na possibilidade da rede digital na  
917 Cultura um parceiro fundamental foi o Sr. Nelson Simões diretor da  
918 RNP, que apresentou a possibilidade de conectar através do  
919 *Backbone as instituições de cultura em uma conexão ultra-larga;*  
920 Informou que a ideia era conectar as instituições através de  
921 condomínios de usuários que são chamados de RedeComep, que são  
922 redes metropolitanas de acesso em banda ultra-larga e a ideia é  
923 identificar as instituições, projeto ou ações de cultura; Disse que  
924 estão avançando, já tem conectada a Cinemateca Brasileira e no Rio  
925 de Janeiro tem mais oito instituições estão candidatas a se conectar

926 no próximo ano; Explicou que quando ele fala de conexão ultra-larga  
927 está falando de 1 a 10 GigaBit de conexão, ou seja, são grandes  
928 possibilidades; Relatou que o projeto Pontos de Cultura na forma  
929 como foi implementado trata-se de uma rede de experimentação em  
930 cultura digital, difundindo os conceitos e uso do software livre, o que  
931 fundamentou também a reflexão sobre cultura livre, as licenças  
932 alternativas e também sobre os acervos digitais; Relacionou que se  
933 coloca muito hoje no século XXI a questão de como se pensar essa  
934 digitalização de acervos na lógica de acesso, privilegiando a  
935 integração; Mencionou o acesso qualificado à cultura digital, e disse  
936 que estão trabalhando nisso em todas as instituições e na  
937 digitalização de acervos implementada na lógica do acesso,  
938 privilegiando a integração; Acrescentou que essa digitalização deve  
939 atender acervos públicos, produtores independentes, TV digital +  
940 internet; Citou o exemplo de um laboratório de cultura e que a idéia é  
941 que através desse edital tenham pesquisadores e com condições  
942 melhores e experiências mais avançadas; Ressaltou que sobre os  
943 ambientes conectados interativos, seria um modelo para museus,  
944 bibliotecas e laboratórios de "educomunicação", interfaces e  
945 aplicações para acesso Wifi nas instituições conectadas, e ainda um  
946 edital do projeto 'Ambientes Conectados Interativos'; Comentou  
947 sobre a rede de servidores livres, infra-estrutura compartilhada para  
948 arranjos de digitalização e distribuição de conteúdos digitais;  
949 Informou que a ideia é criarem laboratórios onde concentrarão  
950 recursos de hardware e software mais avançados que tenham a  
951 possibilidade de explorar mais a conexão ultra-larga e as  
952 possibilidades de novas experiências em cima dos acervos que estão  
953 mantidos nessas instituições; Relatou que no último Fórum da Cultura  
954 Digital tiveram um *workshop* bastante interessante de um pessoal de  
955 Recife que falava sobre a "gameificação" de museus, sendo muito  
956 interessante o projeto porque a ideia era transformar a experiência  
957 da entrada no museu como uma experiência de game, criando todas

958 as dinâmicas possíveis nesse contexto; Ressaltou que sobre vídeo  
959 digital realmente existe uma revolução muito grande na questão do  
960 vídeo na web no último ano, até bem pouco tempo atrás todo vídeo  
961 que a gente acessava era através de flash, de uma plataforma de um  
962 player *proprietário*, e desde a chegada do HTML-5 um ano atrás tudo  
963 ficou mais viável; Observou que isso implicou em uma grande  
964 revolução das interfaces e das plataformas de disponibilização de  
965 vídeo; Informou que a Coordenação de Cultura Digital com o apoio da  
966 rede, com a sugestão de todas as pessoas interessadas e conectadas,  
967 está desenvolvendo uma plataforma de vídeo digital em rede  
968 contendo todas essas novidades; Explicou também que dentro desse  
969 projeto há a possibilidade de um modelo de desenvolvimento aberto  
970 e distribuído em software livre visando o apoio ao desenvolvimento  
971 de aplicações livres para a cultura digital, editais de apoio a  
972 comunidades de desenvolvimento, prospecção em arranjos de  
973 contratação em empreitadas, os *bounties*, e ainda editais de prêmios  
974 e bolsas; Por fim, se colocou à disposição para o debate. A Sra.  
975 **Heloísa Esser dos Reis (Arquivos)** observou que apesar do estigma  
976 os arquivos não trabalham somente com papéis velhos, mas também  
977 com arquivos e acervos digitais; Ressaltou que sobre a digitalização  
978 pela preservação acontece muito até hoje nos arquivos e  
979 principalmente as empresas que trabalham com isso oferecem seus  
980 serviços com o objetivo de digitalizar todo o acervo, e acabam  
981 digitalizando muitos documentos que poderiam já ter sido eliminados.  
982 O Sr. Devair **Antonio Fiorotti (Museus)** perguntou se a  
983 Coordenação tem pensado a respeito da realidade amazônica, por  
984 exemplo, quando se fala em banda larga. O Sr. José **Murilo**  
985 **(Coordenador-Geral de Cultura Digital)** acrescentou ainda que não  
986 estão pensando num software, senão estariam mantendo o mesmo  
987 problema, e sim que estão falando de um protocolo de comunicação e  
988 partindo do princípio que os metadados são o principal; Disse que em  
989 relação a realidade amazônica só poderia concordar e que se sentia

990 totalmente solidário, e que isso era uma questão para o Plano  
991 Nacional de Banda Larga que já está bem colocado dentro desse  
992 contexto. O Sr. Antenor **Correa (SEPIN-MCT)** mencionou também  
993 que há uma iniciativa que foi lançada no início do ano pelo governo  
994 que e exatamente essa questão do Plano Nacional de Banda Larga, e  
995 aí vem a discussão do que é realmente a banda larga que precisa ser  
996 desenvolvida pela sociedade, mas a intenção do plano é oferecer uma  
997 banda para lugares que quase ninguém tem disponível. A Sra. Alice  
998 **Viveiros de Castro (Circo)** relatou que a área que representa por  
999 essência é itinerante e está cada hora em um lugar, e também que  
1000 precisam entender o circo como um ponto de cultura afinal você tem  
1001 uma atividade que é itinerante e que pode ser um espaço como um  
1002 ponto gerador. O Sr. Manoel **José de Souza Neto (Música Erudita)**  
1003 parabenizou os colegas sobre as apresentações e citou as  
1004 necessidades ao desenvolverem esse tipo de plataformas abertas, e  
1005 questionou a possibilidade de repente a legislação poder barrar isso;  
1006 Acrescentou ainda que isso deveria ser uma bandeira de Estado, o  
1007 Brasil não vai para a frente se não dermos condições as pessoas à  
1008 acessarem a informação. A Sra. Maria **das Dores C. P. Prado**  
1009 **(Povos Indígenas)** perguntou como eles pensavam sobre as áreas  
1010 indígenas que eram muito procuradas nesses setores de registros. O  
1011 Sr. José **Murilo (Coordenador-Geral de Cultura Digital)** respondeu  
1012 que sobre a questão do circo como atividade itinerante parecia muito  
1013 interessante essa a possibilidade de fazer um circo digital, seria como  
1014 uma *Lan House ambulante* com acervos direcionados a área circense,  
1015 e considerou bastante interessante; Respondeu também que sobre o  
1016 acesso qualificado era uma questão geracional  
1017 muito forte quando se fala de cultura digital porque são exatamente os  
1018meninos que vão forçar e querer sempre mais e mais em relação a  
1019conteúdo. O Sr. **Sérgio Mamberti (Funarte)** concordou com a criação  
1020da rede de circo digital, pois parece uma boa ideia e que deveriam  
1021conversar mais sobre isso depois. Após breves comentários, o Sr. **José**

1022 **Murilo** (Coordenador-Geral de Cultura Digital) acrescentou a troca de  
1023 hoje entre surfistas e bailarinos, que filmam suas manobras e divulgam  
1024 na internet, isso é fruto da troca de experiência através da visualização  
1025 dessas possibilidades; Ressaltou que sobre a música o valor que era  
1026 gerado pela veiculação do conteúdo era muito mais interessante, um  
1027 valor muito mais palpável do que o volume de dinheiro que circulam  
1028 nas indústrias culturais, como no caso do Michael Jackson, por  
1029 exemplo; Ressaltou que o que estão pensando é exatamente uma  
1030 proposta de ilustrar ou de induzir, de mostrar o que é possível fazer no  
1031 momento em que a música começa a circular nessa idéia do  
1032 ecossistema digital; Por fim, informou também que estão realizando a  
1033 segunda edição do Fórum de Cultura Brasileira. O Sr. **Gustavo Vidigal**  
1034 (Secretário-Geral do CNPC) agradeceu a presença e a participação do  
1035 Sr. José Murilo e do Sr. Antenor Correa. O Sr. **Antenor Correa** (SEPIN-  
1036 MCT) ressaltou que em relação ao circo respeita a ideia da criação de  
1037 um projeto piloto, e que um projeto desse tipo pode também cair bem  
1038 no contexto das ações da Secretaria de Tecnologia e Inclusão Digital  
1039 Secretaria, no Ministério da Ciência e Tecnologia; Observou que mais  
1040 importante do que o governo ter iniciativas no sentido de tornar esses  
1041 instrumentos disponíveis é que essa questão seja abarcada por cada um  
1042 dos atores sociais. Sem mais a ser deliberado naquele momento, o Sr.  
1043 **Fabiano Lima** (Ministério da Cultura) encerrou o primeiro dia de  
1044 atividades da 11ª Reunião Ordinária. No dia seguinte, teve início o  
1045 segundo dia de atividades da 11ª Reunião Ordinária do Conselho  
1046 Nacional de Política Cultural, coordenada pelo Senhor **Gustavo Vidigal**  
1047 (Secretário-Geral do CNPC), destinada a apreciar a seguinte pauta:  
1048 **Pauta do dia 20 de Outubro de 2010: 05)** Abertura da Sessão; **06)**  
1049 Lançamento do Plano de Trabalho do Fundo Nacional de Cultura; **07)**  
1050 Debates e deliberações; **08)** Ministério da Educação e Políticas  
1051 Culturais; **09)** Planos setoriais de culturas populares e culturas  
1052 indígenas / Encontro da diversidade / Resultados Termo de Parceria  
1053 Empreender. **Item 05 - Abertura da Sessão:** O Sr. Gustavo Vidigal

1054(Secretário-geral do CNPC) cumprimentou a todos; Informou que iriam  
1055retomar a 11ª reunião ordinária do Conselho Nacional de Política  
1056Cultural e que o ponto de pauta a ser tratado naquela manhã seria o  
1057lançamento do Plano de Trabalho do Fundo Nacional de Cultura; Passou  
1058a palavra ao Sr. Henilton de Menezes (Secretário de Fomento do  
1059Ministério da Cultura) para sua explanação. **Item 06) Lançamento do**  
1060**Plano de Trabalho do Fundo Nacional de Cultura: O Sr. Henilton**  
1061**Parente de Menezes** (Secretário de Fomento do Ministério da Cultura)  
1062cumprimentou a todos e reiterou o prazer de estar com todos do CNPC  
1063naquela ocasião; Iniciou a apresentação do Plano de Trabalho do Fundo  
1064Nacional de Cultura; Explicou que a estrutura do fundo funcionava com  
1065quatro colegiados, o órgão colegiado principal era a Comissão do Fundo,  
1066que era quem tinha aprovado o plano que eles estavam assinando  
1067naquela ocasião; Informou que tinha a Secretaria de Fomento, que era  
1068o órgão executivo, os órgãos consultivos que eram os Comitês Técnicos,  
1069e o órgão de monitoramento que era a Secretaria de Políticas Culturais,  
1070que fazia o monitoramento de todo o sistema, fazendo as correções  
1071necessárias em todo o caminho; Informou que eram oito fundos, que  
1072cada um deles tinha um comitê técnico, cada comitê técnico era  
1073composto por 18 pessoas, 10 representantes da sociedade civil e 8  
1074representantes do sistema MinC; Cientificou que os comitês haviam se  
1075reunido no dia 22 de setembro, onde eles haviam apresentado as  
1076propostas, e elas teriam sido discutidas, algumas delas revistas de  
1077acordo com a vontade desses comitês e eles aprovariam naquele dia;  
1078Observou que os comitês eram: Artes Visuais; Circo; Dança e Teatro;  
1079Acesso à Diversidade; Incentivo à Inovação Audiovisual; Livro, Leitura,  
1080Literatura e Língua Portuguesa; Patrimônio e Memória; e Música.  
1081Explicou que os R\$ 300 milhões seriam distribuídos daquela forma, com  
1082ações que seriam trabalhadas por editais, ações que seriam trabalhadas  
1083por convênio, e algumas ações que seriam operadas por bolsas de  
1084estudo; Relatou então que seria Circo, Dança e Teatro com um valor de  
1085R\$ 66.880.000,00 milhões; Música R\$ 30.435.000,00 milhões; Artes

1086 Visuais R\$ 31.500.000,00 milhões; Inovação Audiovisual R\$  
1087 30.000.000,00 milhões; Acesso à Diversidade R\$ 13.900.000,00  
1088 milhões; Livro E Leitura R\$ 30.000.000,00 milhões; Patrimônio e  
1089 Memória R\$ 33.000.000,00 milhões; Ações transversais R\$  
1090 64.000.000,00 milhões, o que totalizaria R\$ 300.000.000,00 naquele  
1091 Fundo que estava sendo lançado; Informou que o plano constava 47  
1092 editais que seriam lançados até o mês de novembro, e naquele dia  
1093 estavam lançando 15 editais e essas informações seriam  
1094 disponibilizadas em um portal do MinC; Avisou que os editais na área de  
1095 Circo, Dança e Teatro seriam: o Prêmio Pró-Cultura de Manutenção de  
1096 Núcleos Artísticos, com R\$ 22.400.000,00, Prêmio Pró-Cultura de  
1097 Manutenção Artística R\$ 13.600.000,00, Prêmio Pró-Cultura de  
1098 Manutenção de Espaços Cênicos R\$ 18.000.000,00, Prêmio Pró-Cultura  
1099 de Aquisição de Lonas e Equipamentos Circenses R\$ 2.500.000,00.  
1100 Ressaltou que na área de Música seriam: o Prêmio Pró-Cultura de Apoio  
1101 a Festivais e Mostras R\$ 9.125.000,00, Prêmio Pró-Cultura de Apoio a  
1102 Orquestras R\$ 3 milhões, Prêmio Pró-Cultura de Apoio a Música de  
1103 Câmara R\$ 2.280.000,00, Prêmio Pró-Cultura de Apoio a Bandas de  
1104 Música de Filarmônica R\$ 7 milhões, Prêmio Pró-Cultura de Palcos  
1105 Estáveis R\$ 2 milhões. Na área de Artes Visuais seria: o Prêmio Pró-  
1106 Cultura para Bibliotecas de Artes Visuais R\$ 4 milhões, Prêmio Pró-  
1107 Cultura de Apoio a Periódicos e Revistas de Arte R\$ 3.200.000,00,  
1108 Prêmio Pró-Cultura de Apoio a Pesquisa de Acervos Artísticos R\$ 9  
1109 milhões e Prêmio Pró-Cultura de Artes Plásticas R\$ 3 milhões.  
1110 Completou que na área das Artes Visuais, no seguimento fotografia  
1111 ainda teria o Prêmio Pró-Cultura de Produção Fotográfica R\$ 3 milhões,  
1112 Prêmio Pró-Cultura de Apoio a Realização de Festivais e Encontros de  
1113 Fotografia R\$ 4.750.000,00, Prêmio Pró-Cultura de Apoio a  
1114 Conservação e Produção Gráfica R\$ 2 milhões, Prêmio Pró-Cultura de  
1115 Aquisição de Acervos Fotográficos R\$ 250 mil reais; Informou que na  
1116 área de Acesso à Diversidade teria o Prêmio Pró-Cultura Loucos Pela  
1117 Diversidade R\$ 1.100.000,00, Prêmio Pró-Cultura LGBT R\$ 1 milhão,

1118Prêmio Pró-Cultura Hip Hop R\$ 2 milhões, Prêmio Pró-Cultura Ciganos  
1119R\$ 300 mil reais, Prêmio Pró-Cultura Culturas Populares R\$ 2 milhões e  
1120Prêmio Pró-Cultura de Ideias Criativas; Completou que na área de Livro  
1121e Leitura teriam: Prêmio Pró-Cultura Juventude Negra R\$ 6 milhões,  
1122Prêmio Pró-Cultura Todos Pela Leitura R\$ 11 milhões, Prêmio Pró-  
1123Cultura de Fomento a Produção e Circulação de Periódicos R\$ 3 milhões,  
1124Prêmio Pró-Cultura Cidades de Leitores R\$ 3 milhões e Prêmio Pró-  
1125Cultura Programação Cultural para Livrarias R\$ 3 milhões; Continuou  
1126com Patrimônio e Memória, sendo: Prêmio Pró-Cultura de Patrimônio  
1127Imaterial R\$ 2.200.000,00, Prêmio Pró-Cultura de Produção de  
1128Documentários Etnográficos R\$ 2,5 milhões, Prêmio Pró-Cultura Arte e  
1129Patrimônio 2,9 milhões, Prêmio Pró-Cultura Viva Meu Mestre R\$ 2,1  
1130milhões, Prêmio Pró-Cultura de Segurança e Proteção de Acervos  
1131Culturais R\$ 3 milhões, ainda editais de patrimônio, Prêmio Pró-Cultura  
1132de Modernização de Museus R\$ 3.680.000,00, Prêmio Pró-Cultura de  
1133implantação R\$ 2.310.000,00, Prêmio Pró-Cultura de Pontos de  
1134Memória R\$ 3,5 milhões, Prêmio Pró-Cultura José Mindlin de  
1135Instituições Culturais R\$ 40 milhões, o que totaliza em editais R\$  
1136205.995.000,00 reais. O **Sr. Henilton Parente de Menezes**  
1137(Secretário de Fomento do Ministério da Cultura) completou que nas  
1138áreas dos convênios, nas artes cênicas, teriam a implantação do Centro  
1139de Artes Cênicas com um aporte de R\$ 4,5 milhões, e o mapeamento  
1140da Dança, Circo e Teatro no fundo setorial com R\$ 1,8 milhões; Na área  
1141de música Feira Música do Sul com R\$ 300 mil, Brasil Central *Music* com  
1142R\$ 200 mil reais, Mercado Cultural R\$ 550 mil reais, Porto Musical R\$  
1143250 mil reais, Feira Música Brasil R\$ 830 mil reais, Música Nas Escolas  
1144Caminhos Para Implementação da lei 11. 996 R\$ 900 mil reais, Apoio a  
1145Redes Musicais R\$ 1.750 milhões de reais e Apoio ao Encontro Nacional  
1146de Programadores de Rádios Públicas R\$ 450 mil reais, essas eram as  
1147ações que seriam feitas por convênio; Explicou que na área de  
1148audiovisual seriam feitos convênios por editais, o Ministério iria gerar  
1149um convênio com a instituição e essa instituição que iria publicar os

1150editais, então era um modelo híbrido entre convênio e editais públicos;  
1151Citou o Prêmio Pró-Cultura Clip Cultura na área de Audiovisual R\$ 1,6  
1152milhões, Prêmio Pró-Cultura Vídeo Dança R\$ 1,6 milhões, Prêmio Pró-  
1153Cultura de Telefilme e Inovação de Gênero R\$ 4 milhões, Prêmio Pró-  
1154Cultura Laboratório de Informática R\$ 10 milhões, Prêmio Pró-Cultura  
1155Autor/Roteirista R\$ 5 milhões, Prêmio Pró-Cultura Bom de Bola em  
1156todas as áreas do esporte, não somente futebol apesar do nome, R\$ 1,6  
1157milhões, Prêmio Pró-Cultura UniverTV R\$ 1,2 milhões, Prêmio Pró-  
1158Cultura Curadoria Áudio Visual R\$ 800 mil, Prêmio Pró-Cultura LOC  
1159Brasil R\$ 1 milhão e Prêmio Pró-Cultura Coletivos Criativos R\$ 3,2  
1160milhões; Explicou que eram 10 convênios que iriam gerar 10 editais a  
1161mais, além dos 47 que estavam previstos e totalizava na área de  
1162audiovisual R\$ 30 milhões de reais; Citou também os convênios na área  
1163de patrimônio, Programa Nacional de Formação Patrimonial R\$ 5  
1164milhões, Fomento a Implantação de Projetos Estratégicos R\$ 6 milhões,  
1165e na área de transversal, Culturas Urbanas e Cidades Criativas R\$ 10  
1166milhões de reais o que totalizava em convênios R\$ 63,930 milhões;  
1167Ressaltou que quanto às bolsas, que tinham um quantitativo razoável  
1168de bolsas, mas o Ministério não tinha recursos suficiente para atender  
1169todo o país, e dentro do fundo eles estavam destinando R\$ 30 milhões  
1170para os programas de bolsas, então os programas de circo, dança e  
1171teatro Bolsa Pró-Cultura de Apoio a Reflexão Crítica de Espetáculos R\$ 1  
1172milhão, Bolsa Pró-Cultura de Incentivo a Inovação e Criação Artística R\$  
11733,080 milhões, Bolsa Pró-Cultura para Aperfeiçoamento Artístico e  
1174Técnico R\$ 15,9 milhões, Bolsa Prêmio Pró-Cultura Promoção, Difusão,  
1175Formação, Intercâmbio e Residência Literária R\$ 10 milhões, Bolsa Pró-  
1176Cultura Para Estágios em Instituições Americanas na área de Patrimônio  
1177e Memória R\$ 200 mil, Bolsa Pró-Cultura de Intercâmbio que é  
1178transversal a todas as áreas que era exatamente onde estavam sendo  
1179alocados mais recursos no valor de R\$ 14,6 milhões; Esclareceu que de  
1180todas aquelas ações que eram mais de 70 ações, estavam lançando 15  
1181naquele dia que seriam publicados no Diário Oficial nos próximos dois

1182dias e na segunda-feira próxima eles teriam o portal aberto para  
1183inscrição dos primeiros editais, os editais seriam lançados ao longo dos  
1184próximos dias pois eram editais complexos e que tinham que passar por  
1185uma série de passos dentro do Ministério, dentro da SEFIC junto com a  
1186DGE e questões jurídicas para que ele possa estar pronto para ir a  
1187publico; Ressaltou que naquele dia o Ministro iria lançar uma portaria  
1188com os editais que estavam sendo lançados naquele momento e a partir  
1189daquela segunda-feira eles já teriam o portal aberto para iniciar os  
1190pedidos de inscrição e os 15 primeiros editais seriam lançado; Citou o  
1191Prêmio Pró-Cultura de Produção Artística R\$ 10,8 milhões, Prêmio Pró-  
1192Cultura de Espaços Cênicos R\$ 8,9 milhões, Prêmio Pró-Cultura de  
1193Aquisição de Lonas R\$ 2,5 milhões, esses três na área de circo, dança e  
1194teatro, na área de música Prêmio Pró-Cultura de Apoios à Festivais R\$  
11955,8 milhões, Prêmio Pró-Cultura de Apoio a Bandas Musicais R\$ 4,5  
1196milhões, Prêmio Pró-Cultura de Palcos Estáveis R\$ 1,5 milhões; Prêmio  
1197Pró-Cultura Para Bibliotecas Básicas na área de Artes Visuais R\$ 2,250  
1198milhões, Prêmio Pró-Cultura de Periódicos e Revistas de Arte R\$ 2,250  
1199milhões, Prêmio Pró-Cultura de Apoio à Pesquisas e Acervos R\$ 7,250  
1200milhões, Prêmio Pró-Cultura de Artes Plásticas R\$ 2,250 milhões; Citou  
1201na área de acesso e diversidade Prêmio Pró-Cultura da Juventude Negra  
1202com R\$ 6 milhões, Prêmio Pró-Cultura de Programação para Livrarias  
1203R\$ 3 milhões, Prêmio Pró-Cultura de Fomento a Produção Documental  
1204Etnográfica R\$ 2,5 milhões, Prêmio Pró-Cultura Viva Meu Mestre R\$ 2,1  
1205milhões, Prêmio Pró-Cultura José Mindlin de Instituições R\$ 23.400  
1206daqueles R\$ 40 mil que estavam previstos; Esclareceu então que  
1207estavam sendo colocados na rua R\$ 7 milhões de reais em editais e a  
1208partir de segunda-feira estes editais já estariam no portal para as  
1209inscrições; Demonstrou como se acessa os editais dentro da página do  
1210MinC. O Sr. **Américo Córdula** (Secretaria da Identidade e da  
1211Diversidade Cultural do Ministério da Cultura) completou que já tinham  
1212três editais da SID que já tinham passado por todo o sistema, e que já  
1213estavam em julgamento. O **Sr. Henilton Parente de Menezes**

1214(Ministério da Cultura) informou que a SID tinha sido usada para teste  
1215daquele novo sistema e estava funcionando a contento; Agradeceu a  
1216atenção e procedeu a assinatura da Portaria que publicava o Plano  
1217Técnico do Fundo Nacional de Cultura com o orçamento de R\$ 300  
1218milhões de reais pelo Senhor Ministro de Estado de Cultura Juca  
1219Ferreira. O **Sr. Alfredo Manevy** (Secretário-Executivo do Ministério da  
1220Cultura) cumprimentou todos os presentes; Comentou que aquele  
1221lançamento de um plano de R\$ 300 milhões de reais num Fundo  
1222Nacional de Cultura tinham vários significados, o primeiro era o próprio  
1223valor do recurso que estava sendo investido, um valor que era o maior  
1224valor lançado em conjunto desde a fundação do MinC em 1985, um  
1225valor muito significativo do ponto de vista do orçamento que estava  
1226sendo alocado; Reiterou também como um dos aspectos importantes  
1227que ia além do quantitativo, mas também era qualitativo pelo tamanho  
1228e abrangência desses editais, como eles contemplavam um conjunto  
1229vasto da vida cultural brasileira, indo do cinema, do teatro, da dança,  
1230passando pelos povos indígenas, pelas manifestações contra  
1231preconceito e homofobia, passando pela circulação e distribuição,  
1232passando pelas livrarias, leitura, passando pelos festivais de música,  
1233teatro, dança, cinema, bolsas de iniciação para aqueles que vão se  
1234formar na área técnica da cultura e o que considerava muito  
1235importante, bolsa para os mestres da cultura em todas as áreas da  
1236cultura; Considerou importantíssima a blindagem que se concretizava  
1237no Projeto de Lei 'Pró-Cultura' que estava no Congresso Nacional e  
1238tinha condições de ser votado aquele ano, era possível, após o período  
1239eleitoral dado o enorme apoio que ele tinha na sociedade civil;  
1240Registrou que aquele modelo já vinha sendo testado na ANCINE o  
1241trabalho do Fundo Setorial do Audiovisual com sucesso e traziam ele  
1242para o conjunto da atividade cultural; Reiterou que ali se refletiam as  
1243diferentes demandas, as diferentes identidades brasileiras e o MinC  
1244vinha reconhecendo isso nos últimos 7,5 anos; Observou que essas  
1245demandas como os povos indígenas que sequer tinham relação com o

1246Ministério da Cultura, paradas gays, luta contra a homofobia, e tantos  
1247outros grupos sociais e culturais que não tinham acesso ao dinheiro  
1248público no Brasil para realizar suas atividades; Ressaltou que partindo  
1249desse ponto de vista, também tinha o design, a moda, a economia  
1250criativa, a economia da cultura, as pautas mais modernas e avançadas  
1251da cultura; Disse que também estavam ali contempladas a arquitetura,  
1252as cidades criativas, um conjunto muito complexo e muito vasto que  
1253representava o nível de maturidade de organização do setor cultural,  
1254abrangência que era um patrimônio e a demarcação dessa abrangência  
1255era o que lhes dava uma certeza de que não havia retorno à forma  
1256como o setor cultural conquistou a política cultural; Ressaltou que  
1257estava à altura da força, da diversidade, da criatividade da cultura  
1258brasileira; Agradeceu a todos e reiterou a alegria de estar presente  
1259naquela ocasião. O **Exmo. Sr. Ministro Juca Ferreira** (Ministério da  
1260Cultura) destacou que o novo Fundo Nacional de Cultura nascia  
1261harmonizado, sobretudo, com as necessidades do sistema cultural do  
1262nosso país, que precisa de garantias para a sua sustentabilidade – e  
1263precisa, igualmente, de mecanismos capazes de garantir excelência na  
1264aplicação e na gestão dos recursos públicos; Relatou que este deve ser  
1265o mais importante instrumento de política pública para estruturar  
1266investimentos diretos nas atividades culturais e artísticas; Observou que  
1267a criação do Fundo Nacional de Cultura complementa uma série de  
1268ações e posições defendidas por eles, ao longo dos últimos anos;  
1269Elucidou que esse novo Fundo não apenas ajudaria a promover o acesso  
1270pleno aos bens artísticos, como ampliaria a oferta cultural; Ressaltou  
1271que o Fundo, sobretudo, fomentará a riquíssima diversidade cultural,  
1272garantirá a memória, além de contribuir decisivamente para um novo  
1273patamar, no tocante à “sustentabilidade” dos produtores e das  
1274instituições artísticas e culturais, fomentando, assim, uma estratégica  
1275“economia da cultura”; Relatou que o Projeto de Lei 6722, encaminhado  
1276pelo MinC ao Congresso, surgiu da compreensão, com base em estudos  
1277e análises, de que o sistema atual de financiamento e incentivo à

1278 cultura e às artes gerou uma série de desequilíbrios e distorções;  
1279 Explicou que esse sistema apostou e dependeu, excessivamente, dos  
1280 dispositivos da chamada “renúncia fiscal”, que tiveram a sua  
1281 importância, sem dúvida, mas não propiciaram o planejamento  
1282 continuado e necessário ao desenvolvimento econômico-cultural e  
1283 sociocultural que desejam (e que, mais do que desejar, tem a obrigação  
1284 política e filosófica de perseguir e construir); Indagou, como pensar  
1285 desenvolvimento sem cultura, no mundo, hoje? Respondeu que, com  
1286 diagnósticos, diretrizes, metas de consolidação de mecanismos eficazes,  
1287 linhas e eixos de ação, elaborados pelo Plano Nacional de Cultura,  
1288 apoiados pelas duas Conferências Nacionais de Cultura; Frisou que o  
1289 novo modelo foi construído num amplo movimento que envolveu muitos  
1290 atores da sociedade civil, do meio cultural, da intelectualidade, da  
1291 gestão pública e do campo empresarial, de maneira mais equilibrada;  
1292 Informou que o Projeto de Lei 6722 vai combinar os dispositivos da  
1293 “renúncia” com as ações do FNC: ações de alocação direta, alocação  
1294 estratégica, alocação sistêmica; Observou que com isso – ao contrário  
1295 do que, às vezes, muito se diz – mecanismos de “renúncia fiscal” não  
1296 desaparecerão do meio cultural, mas passarão a compor um dispositivo  
1297 complementar da produção cultural e artística brasileira, um dispositivo  
1298 não dominante, fazendo dessa produção uma produção independente  
1299 do desempenho de outros setores econômicos, diferentemente do que  
1300 hoje ainda ocorre; Frisou ainda que estão preparando terreno para uma  
1301 nova etapa do consumo cultural no país. O **Sr. Alfredo Manevy**  
1302 (Secretário-Executivo do Ministério da Cultura) complementou o que foi  
1303 colocado pelo Ministro dizendo que dos R\$ 300 milhões, estavam sendo  
1304 lançados naquele dia em torno de R\$ 100 milhões e os outros R\$ 200  
1305 milhões seriam lançados nos próximos 20 dias e até o final do mês de  
1306 novembro estaria tudo publicado do Diário Oficial dando conta daquele  
1307 volume de investimentos. **Item 07) Debates e deliberações:** A Sra.  
1308 **Eloisa da Silva Galdino** (Representante dos Secretários de Cultura)  
1309 cumprimentou a todos e falou como representante do Fórum Nacional

1310dos Secretários de Cultura e informou que não havia outro foco naquele  
1311momento se não fosse a partir da solidariedade e da satisfação que eles  
1312tinham em nome dos secretários de cultura; Frisou que o que foi  
1313colocado pelos Secretários e pelo Ministro Juca mostrava o novo  
1314momento que a cultura brasileira passava esse processo de acúmulo de  
13158 anos; Ressaltou que eles tinham tido um tratamento para que a  
1316cultura passasse a ter políticas públicas e que isso ficava evidente,  
1317sobretudo quando eles viam inúmeros processos que tramitavam no  
1318Congresso Nacional; Observou que esses processos tratavam da  
1319institucionalização das políticas para cultura, mas mais do que isso, que  
1320a sinalização que eles tinham a partir das inúmeras secretarias do  
1321ministério em que eles tinham um conjunto de ações, que apontavam  
1322para um novo momento da cultura brasileira e eles tinham tido a  
1323aprovação daquele plano de trabalho dos fundos; Ressaltou que isso  
1324demonstrava um novo momento para a cultura, um momento  
1325simbólico, um momento inclusive que a cultura passa a ser tratada  
1326como um vetor de desenvolvimento para o país. O Sr. **Ignácio José**  
1327**Kornowski** (Confederação Nacional de Prefeitos) cumprimentou o  
1328Ministro e sua equipe pelo belo trabalho; Comentou que estão vivendo  
1329um momento ímpar no Brasil na Cultura, e que hoje está se  
1330dissimulando um novo caminho; Ressaltou que a meta da Confederação  
1331de Prefeitos é fazer com que isso chegue a todos os municípios para  
1332que, todos aqueles que têm menores condições de acesso de  
1333formatação de projetos ou de conseguir chegar até o Ministério, passem  
1334a ter esse acesso garantido. A Sra. **Alice Viveiros de Castro** (Circo)  
1335agradeceu a oportunidade que o Ministério da Cultura produz ao lançar  
1336um projeto dessa magnitude; Relatou que como representante de uma  
1337das áreas da sociedade civil, no caso do circo, e por acompanhar todas  
1338as outras áreas, o que mais desejava apontar naquele momento era o  
1339exercício verdadeiramente democrático que tiveram esse tempo todo;  
1340Ressaltou que a criação das câmaras setoriais, e posteriormente, dos  
1341colegiados, gerou um senso de organização para as áreas, e em

1342nenhum momento ocorreu dirigismo, pelo contrário; Frisou que nunca  
1343na história do país a cultura viveu um momento assim. O Sr. **Francisco**  
1344**Simões de Oliveira Neto** (Inclusão Social por Intermédio da Cultura)  
1345relatou que a compreensão e a aceitação da complexidade da realidade  
1346cultural brasileira é uma coisa digna e histórica, e por isso estão  
1347marcando definitivamente neste momento essa transição, o Brasil passa  
1348a pensar; Ressaltou que estão participando como sujeitos do  
1349pensamento da formulação dessas políticas complexas; Observou que  
1350estão interagindo e muitas vezes divergindo, mas divergindo no diálogo,  
1351com respeito e hoje percebem marcadamente com a criação do Fundo  
1352Nacional de Cultura os resultados das reivindicações históricas. O Sr.  
1353**Manoel José de Souza Neto** (Música Erudita) agradeceu a inclusão  
1354das demandas da sociedade civil organizada da música brasileira, pois  
1355reconheceu no discurso do Ministro o mesmo discurso eles; Ressaltou  
1356que percebeu que o governo passa a reformular políticas e a atender o  
1357setor da música; Observou que precisam de uma reforma institucional  
1358trabalhista para o setor, e que uma consulta pública cairia muito bem;  
1359Comentou que o meio musical trabalhou *on line* pelo Brasil, adquiriu  
1360uma experiência fantástica, discutiram documentos abertos entre várias  
1361entidades, e isso ajudou a construir os textos dos editais e dos  
1362convênios; Frisou que essa foi a primeira vez que a música participou  
1363da construção daquilo que vai atender as demandas do setor no Brasil.  
1364O Sr. **Gustavo Vidigal** (Secretário-geral do CNPC) encerrou a mesa da  
1365parte da manhã, agradecendo a presença de todos. Na parte da tarde, o  
1366Sr. **Gustavo Vidigal** (Secretário-Executivo do CNPC) reabriu os  
1367trabalhos e informou que trabalhariam sobre o assunto “Cultura na  
1368Educação” e que ouviriam a apresentação do Sr. André Lázaro, do  
1369Ministério da Educação, sobre o mesmo; Reiterou ainda a importância  
1370da integração das agendas entre MinC e MEC. **Item 08) Ministério da**  
1371**Educação e Políticas Culturais:** O Sr. **Gustavo Vidigal** (Secretário-  
1372geral do CNPC) passou a palavra ao Sr. André Lázaro (Ministério da  
1373Educação) para que desse início a apresentação. O Sr. **André Lázaro**

1374(Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade -  
1375Ministério da Educação) cumprimentou a todos e começou sua  
1376apresentação explicando que a Secretária de Educação Continuada,  
1377Alfabetização e Diversidade - SECAD vinha com o objetivo de lidar com  
1378as dificuldades no acesso da educação; Explicou que trabalhavam com  
1379educação de jovens e adultos, com educação indígena, educação do  
1380campo, educação quilombola, com as temáticas de direitos humanos e  
1381do meio ambiente; Informou que desenvolviam há três anos um  
1382programa de educação integral que agregavam esses conteúdos de  
1383educação ambiental, diversidade, gênero, um conjunto dos temas  
1384contemporâneos à educação brasileira; Reiterou a importância da  
1385parceria entre o Ministério da Cultura e a SECAD, pois muito contribuía  
1386para o trabalho da SECAD; Explicou que estavam atendendo 52 milhões  
1387de crianças, de 0 a 3 anos tinham 18% de crianças na escola, de 4 a 5  
1388tinham 78% das crianças na escola, de 6 a 14 anos 98% das crianças  
1389na escola e de 15 a 17 anos, 85% dos jovens na escola, o que  
1390considerava uma grande conquista da sociedade ter essa abrangência  
1391toda de atendimento educacional; Ressaltou que todas essas crianças  
1392mais de 80% estavam em escola pública, gratuitas e recebiam merenda  
1393escolar, livros didáticos na educação infantil ao ensino médio,  
1394transporte, merenda, livros didáticos, algumas redes ofereciam também  
1395uniformes e esse rede tinha uma qualidade muito desigual; Ressaltou  
1396que o Brasil tinha 197 mil escolas, das quais 35 mil eram privadas, e  
1397desses 52 milhões de matrículas, 3 milhões eram no setor privado e o  
1398restante no setor público; Explicou que dessas 52 milhões de escolas,  
139935 mil tinham apenas uma sala, com uma ou duas salas eram 50 mil,  
1400de duas a cinco salas eram 75 mil salas, o que não era ruim, essas 35  
1401mil escolas estavam no campo, próximas das casas das pessoas, a idéia  
1402era apoiar essa escola do campo; Explicou que quanto aos professores,  
1403o Brasil tinha 1.977 milhão de professores, dos quais 1,6 milhões eram  
1404mulheres e 365 mil eram homens, e em geral os homens estavam mais  
1405no nível médio de ensino e as mulheres no ensino fundamental;

1406 Ressaltou que no primeiro segmento que é a educação infantil, desse  
1407 1,9 milhões de professores 39 mil eram formados em artes, tinham um  
1408 déficit muito grande de professores formados em arte, bem  
1409 significativo; Comentou algumas das parcerias entre educação e cultura  
1410 em nível superior como o Programa de Extensão Universitária - PROEXT  
1411 e eles haviam feito uma parceria com o MinC nas áreas de gestão  
1412 cultural, economia da cultura e desenvolvimento das linguagens  
1413 artísticas, com um conjunto de subtemas que em 2010 foram 62  
1414 projetos com R\$ 3 milhões de reais; Informou que iriam disponibilizar  
1415 no site do CNPC a listagem dos institutos que estava nos programas de  
1416 certificação; Explicou que o portal Domínio Público reunia um grande  
1417 número de obras, de imagens, de filmes, de tudo que estava em  
1418 domínio público à disposição da sociedade; Frisou que no Brasil tinha  
1419 que se mudar a questão da reprovação; Reiterou a importância do  
1420 Governo Brasileiro de não ter adotado um formato único nas escolas, de  
1421 manter a pluralidade, o que incentivaria o debate e a discussão;  
1422 Completou quanto ao programa Mais Educação que era onde havia mais  
1423 capilaridade na parceria; Explicou que o Mais Educação também estava  
1424 sob a direção da SECAD e que era um programa de tempos, espaços e  
1425 oportunidades de aprendizagem das crianças da escola pública  
1426 brasileira, um programa de educação integral que ampliava a jornada  
1427 para 07 horas diárias; Completou que era um programa muito amplo e  
1428 que chegaria no próximo ano à municípios com 18 mil habitantes, com  
1429 um programa bastante estruturado, a escola entrava e escolhia um  
1430 leque de 10 macrocampos entre arte e cultura, esportes e muitas  
1431 atividades; Explicou que duas dessas atividades eram obrigatórias,  
1432 acompanhamento pedagógico ou reforço escolar, pois como o  
1433 aprendizado era baixo, essa experiência estava sendo muito boa e a  
1434 partir dela estavam fazendo um trabalho conectando os pontos de  
1435 cultura com as escolas do Mais Educação; Frisou que o desafio era fazer  
1436 um diálogo onde de manhã seria matemática e a tarde seriam jogos de  
1437 matemática, sem tornar um legal e o outro chato, de forma que os dois

1438dialogassem entre si e ressaltou que os relatos que estavam recebendo  
1439dessas experiências eram muito positivos; Relatou também sobre o  
1440Programa Escola Aberta, que atendia 2.238 escolas do Brasil, essas  
1441escolas abriam também aos fins de semana, cada escola tinha a  
1442liberdade para definir suas atividades, estavam distribuídas; Solicitou ao  
1443MinC que renovassem dois acordos, um sobre o Escola Aberta, que era  
1444um termo de cooperação entre os dois Ministérios que havia caducado e  
1445para que, na página do Mais Educação, onde a escola entraria para  
1446escolher as atividades; Observou que eles tinham colocado no MinC um  
1447mapa com os pontos de cultura que ficavam perto da escola, então a  
1448escola entrava no mapa, via onde estava e via quais os pontos de  
1449cultura em torno dela, o que faltava fazer ainda era uniformizar a ficha  
1450que iria para o mapa, pois cada ponto de cultura tinha uma ficha com  
1451informações distintas e isso não ajudava a escola a saber o que ele  
1452ponto de cultura efetivamente oferecia, quem era o responsável, entre  
1453outros; Observou também que o trabalho que estava sendo feito com  
1454os candidatos ao Prêmio Viva Leitura também iria permitir avaliar se o  
1455trabalho daquelas entidades era consistente para poder induzir, e tanto  
1456o Mais Educação quanto o Escola Aberta realizavam um trabalho que  
1457tinha um modo de operar muito interessante, que era um programa  
1458chamado Programa Dinheiro Direto na Escola; explicou que o dinheiro  
1459desses programas não ia direto para as secretarias, e sim direto para  
1460escolas e o conselho escolar acompanhava essa execução; Ressaltou  
1461que o maior problema em aprofundar aquela política, era que a mesma  
1462exigia grande participação dos atores locais; Comentou que haviam  
1463outras parcerias importante, como o Ensino Médio Integrado, pois o  
1464ensino médio era um desafio para a juventude, então o MEC estava  
1465tentando com apoio do CNE um programa de renovação do Ensino  
1466Médio; Relatou que nesse programa o aluno tinha direito a montar parte  
1467da trajetória escolar, 20% da carga horária com projetos de interesse e  
1468ele estava apoiado em quatro eixos, que eram educação, trabalho,  
1469tecnologia e cultura, então a cultura era fundamental nesse novo

1470desenho do ensino médio; Finalizou se colocando à disposição para  
1471dirimir quaisquer dúvidas do conselho. O Sr. **Gustavo Vidigal**  
1472(Secretário-geral do CNPC) abriu para inscrições; Relatou que duas  
1473semanas antes tinha participado de uma reunião na USP e tinha dividido  
1474mesa com um professor de Coimbra e ele não tinha conhecimento do  
1475que era extensão universitária; Informou que na medida em que os  
1476projetos foram apresentados e na medida em que a discussão acontecia  
1477esse professor informou que na Europa não havia nada igual aquilo, não  
1478havia vínculos entre universidade e seu entorno, a sociedade. O Sr.  
1479**Nilton Aparecido Bobato** (Livro e Leitura) cumprimentou a todos e  
1480disse que era integrante da minoria dos professores homens e do  
1481ensino médio; Ressaltou quanto ao programa Mais Educação que era  
1482testemunha em sua cidade da vinculação com o processo de educação  
1483integral e como funcionava; Disse que ele já tinha visto pessoalmente o  
1484projeto e o considerava uma grande saída; Observou ainda que era um  
1485processo de base, que aquelas crianças que estavam no Mais Educação  
1486iriam levar uma geração inteira para chegar a situação que eles  
1487sonhavam; Frisou alguns problemas de sua área do livro e leitura;  
1488Considerou que havia uma completa ausência da consciência dos  
1489professores de português do que significava a literatura na formação  
1490dos estudantes, a grande maioria não tinha o costume de ler, se  
1491conformavam em ler apenas o que precisavam passar para os seus  
1492alunos no ensino médio; Frisou que diante disso não via outra solução  
1493se não uma parceria forte entre MEC e MinC, e ainda, que considerava  
1494que a solução era voltar nas faculdades, nos cursos de letras que  
1495formavam esse professores; Por fim, ressaltou que considerava  
1496necessário um debate urgente sobre o papel da literatura na sociedade  
1497que eles sonhavam, sobre como fazer com que os professores se  
1498tornassem mediadores de leitura. A Sra. **Maria das Dores C. P. Prado**  
1499(Povos Indígenas) questionou quanto ao Sistema de Avaliação de  
1500Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP, se ele fornecia  
1501informações ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB,

1502 pois até então não tinha notícia de prova do IDEB em São Paulo, e a  
1503 outra questão era saber se a Escola da Família era a mesma da Escola  
1504 Aberta; Quanto aos indígenas, questionou como ficava a questão da Lei  
1505 11.645 pensando sobre os profissionais de redes que já existiam, pois  
1506 os profissionais não estavam sabendo como trabalhar; Questionou  
1507 também, nos municípios e estados, assim sendo, qual seria a estratégia  
1508 que o Ministério da Educação usaria para inserir algo que fosse real,  
1509 pensando na complexidade dos povos que existiam nas regiões do país;  
1510 Recorreu também quanto aos professores indígenas que já tinham área,  
1511 já tinham aldeias com professores de formação superior, qual seria o  
1512 pensamento do MEC com relação à educação dos povos indígenas,  
1513 pensando nos professores que depois de formados precisavam de  
1514 acompanhamento. O Sr. **Manoel José de Souza Neto** (Música Erudita)  
1515 reiterou que havia percebido nas falas anteriores um destaque maior na  
1516 área de música, uma área que tinha ficado abandonada por três  
1517 décadas pelo menos, e nos últimos anos, naquele governo tinham se  
1518 discutido praticamente tudo e não era pouco e tinha a impressão que  
1519 esse destaque tinha a ver com a música ser colocada novamente como  
1520 uma matéria, com destaque novamente; Explicou que algumas  
1521 organizações, como a Associação Brasileira de Educação Musical –  
1522 ABEM, viam algumas dificuldades naquela implementação, pois se  
1523 tornaria irreal no sentido econômico, ou ineficiente; Frisou que 92% dos  
1524 músicos do país não possuíam relações formais de trabalho; Propôs que  
1525 dessem encaminhamento a um GT - MinC e MEC - que fosse criação  
1526 para tratar da Educação Musical e que o Colegiado Setorial de Música, a  
1527 ABM, a ABEM e outras entidades fossem convidadas para que pudessem  
1528 continuar a tratar sobre o tema. O Sr. **André Lázaro** (Ministério da  
1529 Educação) explicou que o que estava sendo feito em música não tinha o  
1530 horizonte que a Lei havia trazido, estava muito mais marcado pela  
1531 confiança na arte como meio de educar; Observou que era mais amplo  
1532 e quando chegou a Lei eles não estavam preparados para lidar com ela,  
1533 e reiterou a importância da sugestão, pois pensava que aquele era o

1534melhor caminho; Explicou que quanto a Lei 11.645 que eles haviam tido  
1535um desafio grande quanto à implementação da Lei 10.639 que era a  
1536questão da cultura afro-brasileira, e a motivação dessa Lei era o  
1537racismo no Brasil; Ressaltou que por essa mesma razão os gestores  
1538estaduais e municipais não faziam com que ela funcionasse; Informou  
1539que sobre a Lei 11.645, o CNE tinha duas conselheiras que vinham de  
1540movimentos sociais, a Professora Nilma pelo Movimento Negro, e a  
1541Professora Rita pelo Movimento Indígena, que já estavam discutindo  
1542uma reformulação das diretrizes da educação escolar indígena, que  
1543considerava boa, mas que precisava avançar; Frisou que a elaboração  
1544das diretrizes da educação quilombola não existia, mas precisava ser  
1545reconhecida dentro da sua singularidade; Explicou que tanto a escola  
1546aberta, quanto a escola da família partiam de uma iniciativa da  
1547UNESCO, que era resultado de uma pesquisa que mostrava que nas  
1548periferias mais pobres das regiões urbanas que não havia lugares de  
1549lazer; Explicou ainda que com isso a UNESCO começava a abrir espaços  
1550e dessa forma se via uma redução da violência melhorando a vida de  
1551toda a comunidade; Finalizou explicando que o ensino de literatura  
1552tinha uma questão importante, pois o interesse dos jovens em querer  
1553ser professor só diminuía e a maior parte dos professores estavam  
1554sendo formados no setor privado, com isso tinha uma grande  
1555quantidade de professores que precisavam de apoio e eles estavam  
1556formando uma rede nacional de formação de professores, com mais de  
1557quarenta mil vagas; Ressaltou que eles conseguindo implementar essa  
1558estratégia pelas escolas, que eles conseguiriam lidar com o preconceito  
1559com mais clareza, pois a escola passaria a ser uma unidade. O Sr.  
1560**Márcio Silveira dos Santos** (Teatro) comentou sobre a carência de  
1561professores de arte na rede; Relatou que eles tinham uma gama de  
1562municípios que não cumpriam a Lei de 1996 que diz que deve ter as  
1563quatro linguagens artísticas no ensino público, e isso deveria ser  
1564fiscalizado; Reiterou que o Colegiado Setorial de Teatro tinha 50% ou  
1565mais de professores e de artistas de teatro e que eles tinham uma visão

1566muito voltada para a educação; Informou que haviam encaminhado em  
1567agosto propostas para a educação profissional, técnica e ensino médio e  
1568fundamental; Questionou como andava essa questão e perguntou sobre  
1569a visão do teatro de rua, em parceria com o circo e na literatura para  
1570todos; Por fim, contemplou também a questão da dramaturgia que  
1571estava em andamento, e teria sido cortada, perguntou qual a razão de  
1572ter sido. O Sr. **Danilo Santos Miranda** (Sistema S.) questionou se o  
1573ensino médio integrado era o mesmo do ensino médio inovador, pois  
1574eles tinham um programa que seria articulado junto com o Ministério a  
1575respeito daquele assunto; Parabenizou a integração entre MEC e MinC;  
1576Observou que haviam alguns programas que buscavam integrar  
1577algumas ações do MinC na região, nos territórios onde estavam  
1578localizadas essas escolas; Relatou que ampliou o mapeamento no  
1579sentido de que haviam muitas outras instituições que trabalhavam a  
1580cultura, então não era apenas integrar os dois Ministérios, mas também  
1581integrar o mundo da cultura e o mundo da educação; Reiterou a  
1582importância de todas as escolas terem essa atenção, de ter o hábito da  
1583cultura dentro da escola, por parte dos professores e dos alunos. O Sr.  
1584**Devair Antônio Fiorotti** (Museus) Explicou que a questão da região  
1585norte lhe era muito cara; Reiterou que a integração entre Educação e  
1586Cultura talvez fosse o único caminho, mas como pensariam essa  
1587questão em um lugar que só tinha um museu integrado, como em  
1588Roraima, com um único cinema, disse que então precisavam interligar  
1589mesmo MinC e MEC; Questionou as políticas de pagamento do MEC,  
1590pois sempre eram com base na formação profissional, mas em geral  
1591não havia uma valorização do MEC quanto ao mérito daquele  
1592profissional; Relatou que deveriam buscar formas de pagar melhor  
1593quem efetivamente era um bom profissional, sem que ele tivesse que  
1594fazer um mestrado, muitas vezes por uma obrigação e não por  
1595vocaç o; Explicou também que gostaria que pensassem na questão da  
1596educa o de arte, pois em Roraima só havia oito profissionais de  
1597educa o de arte, por isso a Região Norte merecia um olhar

1598diferenciado, afim de oferecer uma educação mais igualitária. O Sr.  
1599**André Lázaro** (Ministério da Educação) explicou que no site  
1600do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP tinha  
1601um censo do educador, e que nele continha todas as informações sobre  
1602os professores do Brasil e estavam trabalhando muito forte no sentido  
1603de colar a universidade na educação básica; Relatou que quanto ao  
1604Sistema S que precisaria de ajuda, pois precisava de parâmetros para  
1605dialogar com o Sistema S como um todo, para ver de que maneira o  
1606SESC e o SESI poderiam ajudar a incluir essa oferta em toda a rede  
1607para cumprir o acordo. A Sra. **Alice Viveiros de Castro** (Circo)  
1608reiterou o prazer de estar ali com os colegas debatendo a questão do  
1609circo, que era uma área que tinha vários tipos de problemas, desde a  
1610educação da criança circense, e quanto à formação; Relatou que o  
1611Colegiado de Circo tinha a clareza de que não sabia como deveria ser a  
1612educação do artista circense, pois era um tipo de arte na qual a  
1613preparação começava muito jovem, depois precisaria de outro tipo de  
1614conhecimento e haviam tentativas de escola de circo, até dentro do  
1615projeto, mas que não teria sido suficientemente discutido; Sugeriu que  
1616se fizesse um seminário onde se pensasse com abertura aquelas  
1617diversas formas de artistas circenses e de formadores de um lado mais  
1618específico do circo, como a segurança, entre outros, então talvez juntar  
1619os colegiados e fazer um diagnóstico mais claro. O Sr. **Renato da Silva**  
1620**Moura** (Artesanato) relatou que não poderia deixar de citar os  
1621artesãos, que eram mais de oito milhões, e que não tinham a  
1622regulamentação da profissão; Questionou qual deveria ser a  
1623qualificação dos professores para dar aula aos artesãos, qual a  
1624capacitação, já que a arte no Programa de Apoio ao Plano de  
1625Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI sairia  
1626em torno de três anos. O Sr. **Oswaldo Viégas** (CONNECTA) questionou  
1627qual era a vinculação orçamentária da educação, se seria 18%; Relatou  
1628que era secretário de cultura em Alagoas e informou que havia buscado  
1629em sua direção, um contato com a educação e tinha uma dificuldade

1630 grande, pois havia percebido que em muitos estados era Secretaria de  
1631 Educação e Cultura e dentro disso a cultura desaparecia por várias  
1632 questões; Sugeriu que fosse desenhado um programa mais denso como  
1633 Mais Cultura na Educação, um programa que colocasse essa realidade e  
1634 utilizasse outros instrumentos como museus, cinemas, mestres, todo  
1635 um universo que poderia ser trabalhado com aquele fim; Concluiu  
1636 frisando que estava feliz com os R\$ 300 milhões em editais para a  
1637 Cultura. O Sr. **André Lázaro** (Ministério da Educação) observou que  
1638 era importante em um país como o Brasil conseguir ter programas  
1639 estruturados que pudessem em algumas áreas se articular na ponta em  
1640 um desenho único; Explicou que quanto aos recursos os R\$ 380 milhões  
1641 do Mais Educação, versus os R\$ 300 milhões do Fundo, deveriam ser  
1642 considerados a partir de que eles tinham obrigação constitucional de  
1643 garantir a educação para todos; Ressaltou que eles tinham que garantir  
1644 a educação a partir de 04 anos de idade, portanto, lamentou que ao  
1645 longo do tempo as coisas que eram consideradas de educação deixaram  
1646 de fora coisas que eram consideradas de cultura, sendo que muitas  
1647 delas poderiam ser chamadas de educação; Reiterou que a educação  
1648 era muito partidária e as secretarias de educação eram muito  
1649 instáveis; Frisou ainda que o Mais Educação teria sido constituído com o  
1650 lema que lugar de criança, adolescente e jovem era na escola, portanto  
1651 toda política pública visando esse público teria que conversar com a  
1652 escola. O Sr. **Maurício Boldrin Zampaulo** (Ministério do  
1653 Desenvolvimento Social e Combate a Fome) explicou que até o final do  
1654 ano todos os municípios do país teriam um Centro de Referência de  
1655 Assistência Social - CRAS, então eles tinham uma capilaridade muito  
1656 grande, como também com o Bolsa Família e estava sendo discutida a  
1657 ampliação disso para moradores de rua, entre outros; Reiterou que a  
1658 área social, a cultura e a educação se integravam, e colocou-se à  
1659 disposição do CNPC para que façam essa ação conjunta e sugeriu que  
1660 fizessem uma moção nesse sentido. O Sr. **Washington da Silva**  
1661 **Queiroz** (Patrimônio Imaterial) observou que a questão da cultura

1662regional nos livros didáticos distribuídos pelo MEC eles tinham uma  
1663situação historicamente perversa principalmente nas regiões Norte e  
1664Nordeste, pois os conteúdos desses livros tinham que dar uma resposta,  
1665mas não consideravam traços, referências, a potencialização dessa  
1666gente no que diz respeito à sua existência; Finalizou deixando a  
1667sugestão de que o CNPC fizesse com Livro e Leitura uma reunião  
1668específica. O Sr. **José Merege** (Design) deu boa tarde a todos;  
1669Observou que em relação à área do design eles sentiam uma reação  
1670cada vez maior por parte dos colegas e que notavam que no ensino  
1671fundamental faltavam atividades manuais, e que isso talvez devesse ser  
1672um ponto a ser tocado, ou ver se tinham programas em relação a isso.  
1673O Sr. **Fabiano dos Santos** (Diretor de Livro, Leitura e Literatura)  
1674complementou que dentre as parcerias que tinham, tinham os agentes  
1675de leitura, que eram jovens entre 18 e 19 anos que iriam receber uma  
1676bolsa de R\$ 350,00 que realizavam dentro de suas comunidades, de  
1677suas casas, o cadastro das famílias que estavam preferencialmente no  
1678Bolsa Família e tinham duas identidades, uma na biblioteca pública  
1679municipal e a outra na escola com várias atividades; Ressaltou quanto a  
1680intersectoralidade, que deveriam pensar algo, pois grande parte das  
1681secretarias de educação também eram responsáveis pela cultura e o  
1682MinC via a dificuldade de um gestor da educação enxergar a dimensão  
1683da política cultural; Ressaltou também quanto aos plano setoriais que  
1684eles tinham uma experiência muito rica que era o Plano Nacional do  
1685Livro e Leitura - PNLL e que eles tinham uma parceria entre MinC e MEC  
1686que era uma experiência instigante para os outros planos setoriais;  
1687Explicou que quanto ao professor leitor, que o MEC em um Seminário  
1688Nacional do Livro e Leitura com MinC e MEC, tinha saído a idéia de um  
1689edital para formação de mediadores de leitura entre o professores;  
1690Ressaltou que era também uma dívida que eles tinham na formação do  
1691professor leitor e caberia um programa específico para isso, não apenas  
1692focando a literatura, mas visando ampliar sua cultura; Informou que  
1693quanto às bibliotecas nas escolas, que o MinC estava dotando cada

1694município brasileiro com uma biblioteca e verificou-se nesse processo,  
1695que a procura da biblioteca pública municipal era mais de 70% para  
1696pesquisa escolar, o que era um sintoma de que faltava biblioteca nas  
1697escolas. O Sr. **André Lázaro** (Ministério da Educação) agradeceu a  
1698atenção de todos; Frisou que os colegiados deveriam dentro do possível  
1699incorporar aquele debate; Observou que o Ministro Fernando Haddad  
1700via a cobrança da população em relação à educação como bem vinda,  
1701pois eles viam a educação como um direito de todos e esperavam ter  
1702deixado políticas consistentes; Registrou que estavam terminando o  
1703mandato com uma melhoria da cobertura educacional, com melhoria da  
1704qualidade educacional, com expansão da rede profissional e expansão  
1705da rede das universidades públicas; Reiterou que um fator fundamental,  
1706também, foi o fato de ter sido incluído na Constituição o piso salarial  
1707dos professores, esse piso é de R\$ 1.024,00 e quase 40% dos  
1708professores ganhavam abaixo desse valor, com isso a mão de obra mais  
1709importante era mal formada e mal remunerada; Aduziu, que era  
1710importante ter isso garantindo a educação; Lembrou que de 4 a 17 anos  
1711era obrigatório ter uma vaga na escola e que haveria um percentual do  
1712PIB para o atendimento das metas do Plano Nacional de Educação;  
1713Disse, que desse modo então teriam condições de melhorar o que  
1714estava sendo feito, que a intersetorialidade nessa questão era  
1715estratégica; Comentou que o analfabetismo funcional no Brasil era de  
171620,4%, o que dava umas 20 milhões de pessoas, o dobro do  
1717analfabetismo absoluto, sendo que a Bahia era o Estado com o maior  
1718número de analfabetos no Brasil, mas em segundo lugar vinha São  
1719Paulo, em terceiro lugar Minas Gerais, em quarto lugar Pernambuco e  
1720em quinto lugar Ceará, então esses cinco estados tinham o maior  
1721numero de analfabetos do Brasil e eles tinham o Programa Brasil  
1722Alfabetizado que estava tentando combater essa situação. O Sr. **Sérgio**  
1723**Duarte Mamberti** (Ministério da Cultura) explicou que eles não tinham  
1724exatamente uma política de cultura e educação conjugadas, mas que  
1725tinham uma herança de todo um processo de fundação do MinC que

1726resultava naquela situação. O Sr. **André Lázaro** (Ministério da  
1727Educação) agradeceu a atenção e a presença de todos e encerrou sua  
1728apresentação. O Sr. **Gustavo Vidigal** (Secretário-geral do CNPC)  
1729ressaltou como provocação que os colegiados poderiam discutir aquilo  
1730de forma mais profunda, a próxima rodada de reuniões dos colegiados  
1731seria no mês de novembro; Disse que no ofício de convocação, além da  
1732pauta combinada, eles já desenvolveriam o assunto Educação e  
1733Linguagens Específicas, e que eles teriam até o fim de novembro para  
1734se posicionarem com relação a essas linguagens. O Sr. **Manoel José**  
1735**de Souza Neto** (Música Erudita) entregou ao Sr. André Lázaro um  
1736documento com base em várias proposições do Colegiado Setorial e  
1737documentos da música nos últimos anos, uma síntese com proposições  
1738de políticas públicas para os candidatos a governador do Estado do  
1739Paraná, onde incluía também a questão da música e da educação. **Item**  
1740**09) Encaminhamentos:** O Sr. **Gustavo Vidigal** (Secretário-geral do  
1741CNPC) encaminhou a primeira moção que tratava da tramitação do  
1742Projeto de Lei nº 421/2010 da Assembleia Legislativa do Paraná, qual  
1743segue: "*Considerando que o Governo do Estado do Paraná encaminhou*  
1744*mensagem originou o PL 421/2010, em tramite na Assembleia*  
1745*Legislativa, criando o Conselho Estadual de Cultura – CONSEC;*  
1746*Considerando que o Conselho Nacional de Política Cultural já se*  
1747*manifestou com moção de recomendação ao Governo do Estado do*  
1748*Paraná propor a Constituição equivalente de seu estado; Considerando*  
1749*que o estado do Paraná é um dos três únicos estados da federação que*  
1750*ainda não instalaram seu Conselho Estadual de Política Cultural;*  
1751*Considerando que ações federais em andamento para a implementação*  
1752*do Sistema Nacional de Cultura e que a inclusão de todos os estados da*  
1753*federação é de fundamental importância para a consolidação desse*  
1754*sistema; e Considerando que o fortalecimento da econômica da cultura*  
1755*brasileira, com a sua conseqüente ampliação dos conceitos de*  
1756*identidade de uma nação livre é fundamental para a construção de um*  
1757*país socialmente justo e desenvolvido. A plenária do Conselho Nacional*

1758de *Política Cultural em sua 11ª Reunião Ordinária, realizada nos dias 19*  
1759*e 20 de outubro, na cidade de Brasília-DF, apresenta moção de apoio a*  
1760*célere tramitação na Assembleia do Estado do Paraná, do PL 421/2010*  
1761*que cria o Conselho Estadual de Cultura. Subscrevem Newton e*  
1762*Manoel”;* Deu-se a votação da moção, a qual foi aprovada por  
1763unanimidade pelo Conselho. Passou a leitura da moção de apoio, qual  
1764segue: *“Moção de apoio a campanha internacional em defesa dos*  
1765*estudos sobre os países de Língua Portuguesa na Universidade de*  
1766*Rennes II, França. Considerando que o departamento de língua*  
1767*portuguesa da Universidade de Rennes II é um dos mais antigos*  
1768*centros de formação, ensino e pesquisa na França que dedica-se ao*  
1769*estudo das culturas e literaturas do Brasil, Portugal e da África*  
1770*Lusófona, oferecendo uma formação completa de licenciatura à pós-*  
1771*graduação, mestrado e doutorado; que esse departamento através das*  
1772*suas iniciativas ter tido um melhor entendimento com o mundo*  
1773*lusófono na França e um entendimento mais claro que na França, por*  
1774*parte daquele reafirmando a tradição dos estudos humanistas franceses*  
1775*que sempre foram respeitados; que o trabalho que vem sendo*  
1776*desenvolvido tem contribuído para a divulgação da cultura brasileira, e*  
1777*das culturas dos países de língua portuguesa em geral na França*  
1778*através de inúmeras publicações, colóquios, colaboração de professores*  
1779*convidados tendo ao longo dos anos ter sido uma rede de cooperação*  
1780*internacional entre os pesquisadores que se dedicam a essa área; que a*  
1781*manutenção da estrutura do departamento de Português da*  
1782*Universidade de Rennes II é indispensável para o desenvolvimento das*  
1783*relações bilaterais entre a Universidade Francesa e universidades de*  
1784*língua portuguesa, notadamente o Brasil; considerando as ações em*  
1785*andamento em vias de consolidação permitindo um intercâmbio de*  
1786*alunos e docentes bem como garantindo a presença da França e da*  
1787*língua francesa no diálogo com os nossos países; que um possível*  
1788*enfraquecimento do departamento de português da Universidade de*  
1789*Rennes II traria um prejuízo para a cultura francesa e para as nossas*

1790culturas dificultando o intercâmbio fecundo hora em expansão e que em  
1791especial diante dos desafios da mundialização; que esse intercâmbio  
1792cultural é de grande importância para o desenvolvimento e harmonia  
1793das nações. Aprova moção de apoio a campanha internacional sobre  
1794estudos de países de língua portuguesa na Universidade de Rennes II,  
1795França e solicita que a mesma seja encaminhada ao Itamaraty e ao  
1796Ministério das Relações Exteriores para que possa ser enviado ao  
1797Ministério da Cultura da França e a Universidade de Rennes.”; Passou a  
1798votação da moção a qual foi aprovada por todos os presentes; Passou a  
1799leitura da terceira moção, qual segue: “Considerando que o circo  
1800brasileiro continua sendo vítima de campanha difamatória e  
1801discriminatória; considerando que os animais continuam sendo tirados  
1802do circo onde nasceram e viveram para morrer de depressão e de maus  
1803tratos em Zoológicos e parques privados; considerando que esta  
1804plenária já aprovou moção nesse sentido em março de 009 e em 17 de  
1805novembro do mesmo ano entregou nas mãos dos Ministros da Cultura e  
1806do Meio Ambiente um novo documento solicitando a instalação de um  
1807grupo interministerial. O Conselho Nacional de Política Cultural em sua  
180811ª Reunião Ordinária, em 20 de outubro de 2010, vêm expressar  
1809preocupação com a morosidade em relação ao grupo de trabalho  
1810interministerial para regulamentação de animais nos circos,  
1811regulamentação de animais nos espetáculos circenses. Solicitamos ao  
1812Ministério da Cultura especial urgência e atenção para garantir o  
1813respeito a tradição do circo e a manutenção dos animais e a  
1814segurança...”; Sugeriu que fizessem uma adequação do vocabulário;  
1815Deu continuidade com a 4ª moção, qual segue: “Moção de apoio aos  
1816artistas Nuno Ramos e Roberto Jacobi, participantes da 29ª Bienal de  
1817Arte de São Paulo, que tiveram suas obras retiradas, por determinação  
1818do IBAMA e da Justiça, respectivamente, bem como ao artista Gil  
1819Vicente que foi alvo de pedidos de retiradas de suas obras desse evento  
1820por iniciativa da Sessão Paulista da OAB; Considerando que restrições e  
1821proibições, disposição de obras de Artes Visuais, por determinação do

1822poder executivo, do poder legislativo, tem sido práticas recorrentes no  
1823Brasil mesmo após obtenção de autorização prévia; Considerando o  
1824inciso 9º, do artigo 5º da CF da República Federativa do Brasil que  
1825prevê: é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e  
1826de comunicação, independente da censura ou licença; Considerando o  
1827parágrafo 2º do art. 220 da CF da República Federativa do Brasil  
1828estabelece que: é vedada toda e qualquer censura de natureza política,  
1829ideológica e artística, considerando que obras de artes nas suas  
1830diversas formas de expressão são carregadas de simbologias que,  
1831dentre outras possibilidades estimulam a sensibilidade e o  
1832desenvolvimento do pensamento crítico. O Conselho Nacional de Política  
1833Cultural reunido em sessão ordinária em Brasília-DF, 19 e 20 de  
1834outubro de 2010 e no uso de suas competências que são conferidas  
1835pelo Decreto 5.520 de 24 de agosto de 2005, tendo em vista o disposto  
1836pelo Regimento Interno, aprova moção de apoio aos artistas Nuno  
1837Ramos, e Roberto Jacobi, participantes da 29ª Bienal, que tiveram suas  
1838obras retiradas por determinação dos órgãos do poder executivo e  
1839judiciário. Bem como, ao artista Gil Vicente que foi alvo de pedidos de  
1840retirada de suas obras por iniciativa da Sessão Paulista da OAB. O CNPC  
1841entende que a liberdade de expressão artística é uma conquista  
1842constitucional inegociável e que tais determinações contrárias a  
1843exposição das obras desses artistas visuais não deve ser tomada no  
1844ímpeto das polêmicas públicas levando-se em conta os múltiplos  
1845exemplos da história da arte. Bem como, as inúmeras abordagens  
1846presentes e comuns em outras manifestações artísticas como, por  
1847exemplo, no cinema e na literatura sem que por isso sejam  
1848consideradas apologias ao crime ou crimes contra terceiros. Desta  
1849forma, o CNPC presta sua solidariedade aos artistas citados e apela aos  
1850poderes executivo e legislativo brasileiro para que em conjunto com  
1851artistas e gestores culturais promova um amplo debate no sentido de  
1852evitar que tais práticas como cerceamento da liberdade de expressão  
1853artística se perpetue no Brasil.". O Sr. **Manoel José de Souza Neto**

1854(Música Erudita) questionou quais obras tinham sido censuradas. O Sr.  
1855**Charles Narloch** (Artes Visuais) explicou que havia sido retirada a obra  
1856do artista Nuno Ramos "Bandeira Branca" com 10 urubus pelo IBAMA,  
1857mesmo ele tendo obtido aprovação do IBAMA de Sergipe; Ressaltou que  
1858por parte da Justiça Eleitoral foi retirada a obra de Roberto Jacobi pois  
1859trazia a imagem de três candidatos a presidência, mas a Bienal daquele  
1860ano tinha como tema a arte política, e por fim, o trabalho do artista Gil  
1861Vicente que eram desenhos dele apontando uma arma para os inimigos  
1862havia sido alvo de citação da OAB; Esclareceu quanto aos urubus que  
1863eram urubus nascidos, criados e mantidos em cativeiro com autorização  
1864do IBAMA. O Sr. **Manoel José de Souza Neto** (Música Erudita) relatou  
1865que não se oporia à moção, mas ressaltou que toda vez que se trava de  
1866animais, como no caso do circo, deveria ter uma regulamentação,  
1867portanto pregou respeito a esses órgãos e aos seus motivos. O Sr.  
1868**Charles Narloch** (Artes Visuais) frisou que no texto eles solicitavam  
1869que não fosse uma questão recorrente no Brasil, até porque muitas  
1870vezes era uma questão criada pela mídia e não pela razoabilidade. O Sr.  
1871**Gustavo Vidigal** (Coordenador-geral do CNPC) informou que quanto à  
1872moção, tinha uma justificativa muito grande e ela poderia ser mais  
1873sucinta; Solicitou que fizesse uma síntese do texto; Deu continuidade a  
1874reunião com o próximo ponto de pauta. **Item 10) Planos setoriais de**  
1875**culturas populares e culturas indígenas/Encontro da**  
1876**diversidade/Resultados Termo de Parceria Empreender:** O Sr.  
1877**Gustavo Vidigal** (Secretário-Geral do CNPC) passou a palavra ao Sr.  
1878Américo Córdula para sua apresentação. O Sr. **Américo José Córdula**  
1879**Teixeira** (Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do  
1880Ministério da Cultura) cumprimentou a todos; Iniciou a apresentação do  
1881relato de Termo de Parceria explicando que não seria uma prestação de  
1882contas, mas que era uma prestação de contas ao CNPC, para que todos  
1883entendessem o que vinha sendo realizado nesse; Ressaltou que o  
1884objetivo do Termo de Parceria era a promoção de ações conjuntas, que  
1885visavam a realização de atividades de manutenção, o fortalecimento

1886das expressões culturais e o apoio ao pleno desenvolvimento de  
1887sustentabilidade e grupos de rede de agentes culturais responsáveis  
1888pela diversidade das expressões culturais brasileiras; Informou que a  
1889SID trabalhava com a promoção da diversidade das expressões  
1890culturais, que tinham também um programa que era o *Diversidade*  
1891*Cultural Brasil Plural* que já estava no segundo PPA, então toda aquela  
1892justificativa era o embasamento para que eles pudessem realizar as  
1893ações e inclusive termos de parcerias; Explicou que esse termo tinha  
1894um período de vigência de novembro de 2009 a novembro de 2011,  
1895então eles já tinham 2 anos trabalhando e estimavam um orçamento de  
1896R\$ 12.950.775,43 reais; Explicou que haviam realizado seis ações  
1897nesse Termo de Parceria que tinham atendido não só a SID, mas  
1898também o MinC como um todo, pois tiveram as pré-conferências  
1899setoriais, as quais haviam sido realizadas de 07 a 09 de março daquele  
1900ano, e que antecederam a II Conferência Nacional de Cultura; Relatou  
1901que haviam tido o Encontro Guarani, que foi um encontro sul-americano  
1902dos Povos Guaranis, que se faziam presentes em 4 países: Brasil,  
1903Argentina, Paraguai e Bolívia. Explicou que o Prêmio Hip Hop era um  
1904edital de premiação para iniciativas de Hip Hop, que estava em  
1905andamento e já tinham feito toda a parte de inscrições, frisou que a  
1906comissão julgadora já estava atribuindo as notas e eles iriam pagar  
1907esse prêmio no final do ano. Relatou que o Projeto Renda Cultural e  
1908também o Seminário LGBT que estava previsto para dezembro de 2010;  
1909Explicou também que fizeram 15 pré-conferências, que foram realizadas  
1910de janeiro a março de 2010, nas quais participaram 1,2 mil pessoas,  
1911delegados eleitos, delegados natos e observadores, elegeram delegados  
1912setoriais para a II Conferência Nacional de Cultura e encaminharam as  
1913cinco estratégias prioritárias de cada setor, somando 75 propostas;  
1914Comentou que instalaram também dois colegiados setoriais que se  
1915juntaram aos demais, Culturas Populares e Culturas Indígenas, e que os  
1916outros colegiados foram organizados nesse processo pela SID; Informou  
1917como um dos grandes desafios o papel importante das TV's públicas em

1918ter esse espaço de veicular material feito para e pelos produtores da  
1919cultura popular; Disse que eles tinham uma série de editais nesse  
1920sentido, buscando a intersectoralidade nesse assunto, como também nos  
1921programas de turismo, que acabavam prejudicados; Ressaltou que  
1922estavam tomando esse cuidado dentro do plano de culturas populares,  
1923que já tinham feito três macro-programas, o primeiro falaria sobre  
1924memórias e identidade da cultura popular, o segundo sobre a economia  
1925criativa, e o terceiro da gestão de políticas públicas; Relatou que eles  
1926iriam ter o mapeamento das culturas populares, a transmissão de  
1927saberes, práticas das culturas populares, a difusão das culturas  
1928populares para atender aquelas diretrizes; Disse que o terceiro macro-  
1929programa que seria o da gestão, teriam gestão, participação social e  
1930cidadania, e gestão e intersectoralidade, por isso, essa era a cara dos  
1931macro-programas; Ressaltou que a ideia era priorizar nos próximos  
1932quatro anos, que eles tivessem revisão a cada dois anos e chegasse até  
193310 anos com os objetivos principais de atender a toda a cultura popular,  
1934todos os grupos do Brasil nos próximos 10 anos; Explicou que o Plano  
1935Setorial de Cultura Indígena era distinto, que eles tinham um  
1936mapeamento, eram 280 povos, 180 línguas, quase um milhão de  
1937indivíduos, mas que tinha também algumas ações muito importantes e  
1938estratégicas; Citou, por exemplo, que nos próximos 10 anos 30% das  
1939línguas indígenas corriam o risco de se perderem, então o IPHAN já  
1940estava realizando um trabalho de preservação junto com o Museu do  
1941Índio; Observou que precisavam estabelecer dinâmicas dentro dessas  
1942comunidades para que essa língua não se perdesse, que seja colocada,  
1943registrada e passada para os futuros preservadores da língua; Finalizou  
1944sua apresentação e avisou que iriam distribuir um material detalhado  
1945aos conselheiros sobre o que teria sido relacionado sobre a parceria  
1946com o Instituto Empreender. O Sr. **Gustavo Vidigal** (Secretário-Geral  
1947do CNPC) frisou que a ideia daquela apresentação era passar em revista  
1948o Termo de Parceria que havia sido discutido ali, o que era muito  
1949importante, pois até o fim do ano eles iriam discutir e analisar outros

1950 planos de trabalho; Ressaltou que o papel deles como conselheiros era  
1951 de aprovação política e abriu um período para perguntas. A Sra. **Maria**  
1952 **das Dores C. P. Prado** (Povos Indígenas) observou aos presentes  
1953 dificuldades que tinha passado com seu povo indígena, no Rio de  
1954 Janeiro, com a programação, pois suas roupas tinham uma preparação,  
1955 eram figurinos pesados, e eles tinham aqueles momentos só entre o  
1956 seu povo; Relatou que eles se sentiram prejudicados, pois estavam  
1957 programados para uma ordem e tiveram que ser os últimos a fazer a  
1958 cerimônia, sendo que eram uns dos primeiros da programação; Frisou  
1959 que eles ficaram expostos a outros segmentos que interferiram no  
1960 processo de preparação da apresentação; Observou também que  
1961 deveriam cuidar mais dos profissionais que iriam acompanhar os grupos  
1962 diversos, pois eles tinham um ritual de resguardo, tinha que ter essa  
1963 atenção. O Sr. **José Ricardo de Santana** (Entidades de Pesquisa)  
1964 ressaltou que seu assento dentro do Conselho era em nome das  
1965 entidades de pesquisa, basicamente do Conselho Nacional de Fóruns de  
1966 Pesquisa - CONFAP; Propôs como encaminhamento que vissem a  
1967 possibilidade de fazer alguma interação entre algumas ações, em três  
1968 linhas de editais de pesquisa de demandas de mapeamento de  
1969 determinadas ações dos programas culturais, por exemplo, a ideia de  
1970 projetos de popularização, que então teriam uma interface de trabalho.  
1971 O Sr. **Gustavo Vidigal** (Secretário-Geral do CNPC) sugeriu como  
1972 encaminhamento uma apresentação do Sr. Mário Neto explicando como  
1973 funcionam as instituições de amparo à pesquisa e a relação de um  
1974 ponto de interface e tantos outros que poderiam ser incentivados. O Sr.  
1975 **José Ricardo de Santana** (Entidades de Pesquisa) ressaltou também  
1976 que os editais que eram lançados tinham uma demanda muito grande  
1977 dos profissionais de física, química, mas que faltava o interesse na área  
1978 de humanas e sociais; Ressaltou que seria uma possibilidade lançar  
1979 editais específicos para a área de artes, para chamar a comunidade  
1980 científica dessas áreas como política de suporte. O Sr. **Francisco**  
1981 **Simões de Oliveira Neto** (Inclusão Social por Intermédio da Cultura)

1982frisou que o Conselho tinha uma dinâmica muito interessante, que eles  
1983mesmos iam tendo que correr para acompanhar; Relatou que às vezes  
1984algumas questões eram colocadas que eram frutos dessa novidade e  
1985deveriam se articular com os setores que representavam para ir  
1986entendendo a complexidade, o que era completamente salutar, e disse  
1987que via que estavam completamente abertos ao diálogo; Parabenizou a  
1988SID pelo trabalho que vem realizando. O Sr. **Américo José Córdula**  
1989**Teixeira** (Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do  
1990Ministério da Cultura) agradeceu aos conselheiros e explicou que existia  
1991um processo de integração muito grande entre as secretarias; Reiterou  
1992que tinham um caminho longo a seguir, mas que estavam no caminho  
1993certo e que esperava que o CNPC pudesse apreciar os dois planos que a  
1994SID vinha desenvolvendo junto com os colegiados para que  
1995conseguissem de fato atender os artistas. A Sra. **Maria das**  
1996**ores C. P. Prado** (Povos Indígenas) agradeceu a todo o trabalho do  
1997MinC em nome dos povos indígenas; Reiterou que sua colocação era no  
1998sentido de alertar as pessoas que acompanhavam essa realização e  
1999organização dos eventos para que se atentassem pelo sucesso dos  
2000encontros. O Sr. **Gustavo Vidigal** (Secretário-Geral do CNPC) reiterou  
2001que eles deviam concluir os planos setoriais e isso articulado ao fato de  
2002haver mudanças no fim do ano, independente da continuidade ou não  
2003do governo; Observou que o plano era o passaporte para consolidação  
2004de políticas públicas de curto, médio e longo prazo; Ressaltou que  
2005quando uma política de cultura deixava de ser uma política de estado,  
2006passaria a ser uma política de gestão e no Conselho era a mesma coisa,  
2007eles tinham que zelar para que as políticas de estado começassem a se  
2008consolidar, essa era a grande tarefa do Conselho. A Sra. **Rosa Coimbra**  
2009(Dança) frisou sua preocupação quanto à metodologia das reuniões,  
2010percebia que eles estavam avançando, que estava acontecendo um  
2011progresso, mas registrou preocupação no sentido de que ao final das  
2012reuniões poderiam ter resolvido alguns encaminhamentos tão  
2013importantes quanto os outros; Disse que ocorria um esvaziamento

2014 grande por conta do horário das pessoas retornarem as suas origens;  
2015 Sugeriu a mesa e ao plenário que reduzissem suas pautas para que  
2016 pudessem discutir melhor cada assunto sem prejuízo das matérias;  
2017 Questionou se seria possível uma semana antes das reuniões dar um  
2018 retorno aos conselheiros sobre a pauta pré-agendada para que os  
2019 mesmos pudessem opinar quanto ao conteúdo abordado. O Sr.  
2020 **Gustavo Vidigal** (Secretário-Geral do CNPC) avisou que a última  
2021 reunião anual do Conselho seria em dezembro e que tentariam seguir  
2022 essa recomendação. Nada mais havendo a ser tratado naquele  
2023 momento, agradeceu a presença de todos e declarou como encerrada a  
2024 11ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Política Cultural.